



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Eulália Anne Rodrigues dos Santos

POSSÍVEIS CONFLITOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO ENVELHECIMENTO
FÍSICO EM MULHERES ADULTAS UNIVERSITÁRIAS

Palmas – TO

2019

Eulália Anne Rodrigues dos Santos

POSSÍVEIS CONFLITOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO ENVELHECIMENTO
FÍSICO EM MULHERES ADULTAS UNIVERSITÁRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof. M.e Ana Leticia Covre Odorizzi

Palmas – TO

2019

Eulália Anne Rodrigues dos Santos

POSSÍVEIS CONFLITOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO ENVELHECIMENTO
FÍSICO EM MULHERES ADULTAS UNIVERSITÁRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof. M.e Ana Leticia Covre Odorizzi

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.e Ana Leticia Covre Odorizzi
Orientadora
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Dr. Pierre Soares Brandão
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Me. Sonielson Luciano Sousa
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, Enoque Amaro Rodrigues e Emília Maria dos Santos, por terem sido sempre representatividade de persistência, coragem e dedicação, o amor de vocês dois fizeram muita diferença em minha vida.

Dedico imensamente ao meu esposo Silvio Roberto da Silva toda dedicação e contribuição financeira durante este processo, aos meus amados filhos, Bernardo, Heitor e Arthur, que através de suas existências me fez uma mulher realizada em maternidade, e determinada para conclusão deste sonho.

Quero dedicar este trabalho de conclusão de curso à minha Irmã Maria de Lourdes, pois com sua vontade de ajudar foi capaz de passar noites em claro ao meu lado. Aos meus irmãos, cunhados, sobrinhos, afilhados e amigos. Em especial àqueles que de alguma forma contribuíram com um abraço, um acolhimento no momento de choro, com um sorriso e principalmente com a seguinte frase “vai dar tudo certo, eu acredito que é capaz, acredite você também”.

AGRADECIMENTOS

Em primeiríssimo lugar agradeço a Jesus Cristo por fazer presença em meu coração em cada momento de angústia e desespero. Por ter me possibilitado vida e saúde para realização deste sonho.

Em seguida gostaria de agradecer à minha orientadora Ana Letícia Covre Odorizzi, por ter aceitado caminhar comigo essa jornada. Obrigada pela confiança. Assim como agradeço também os fazem parte de minha banca examinadora, meu muito obrigado pelas contribuições e indicações de leituras.

Quero imensamente agradecer à minha amada família, vocês fazem parte de mim, de tudo que sou. O amor de cada um de vocês foi, é e sempre será o meu maior presente. Meus amores que também chamo de pai e mãe, meu muito obrigada.

Gostaria de agradecer também aos meus queridos e queridas colegas/amigos: Cândida, Pedro, Ana Alice, Wiliane, Fernanda, Natália, Gabriela, Eliane, Rafaela, Carolina, Paty, Lenício, Gaby, Larisse, Ludimila e principalmente a minha querida e amada amiga Daniela, sei o quanto estive longe de você neste último semestre. Aos meus inesquecíveis professores: Lauriane, Cris, Gabriela, Ruth, Ana Beatriz, Sonielson, Pierre, Fabiano, Carol, Rosângela, Iran, vocês foram incríveis e com certeza cada um contribuiu mais do que um professor, vocês conseguiram despertar em mim o sabor gostoso da busca pelo conhecimento.

RESUMO

SANTOS, Eulália Anne Rodrigues. **Possíveis Conflitos Psicológicos em mulheres adultas universitárias mediante ao envelhecimento físico**. 2019. 65 f. Projeto de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2019.

O desenvolvimento humano é algo que pode influenciar toda a estrutura do indivíduo, sendo que, além das fases do desenvolvimento, as pessoas ainda se deparam com questionamentos com relação ao seu próprio amadurecimento pessoal e individual, no qual, pode ser apresentado de várias maneiras complexas e cheias de conflitos. O mito da beleza vem explorar vários âmbitos no que se refere ao capitalismo e a “escravidão” dos padrões pré-determinados pela sociedade. Esse trabalho apresenta conhecimento tanto para o desenvolvimento humano da mulher, quanto para a área da Psicologia por apresentar casos empíricos de história de vida entrelaçando as duas áreas. Diante de tal configuração, surgiu o interesse em realizar esta pesquisa a cerca de uma busca desenfreada de mulheres, com relação a um padrão de beleza estipulado pela sociedade. O objetivo geral desta pesquisa está em, descrever quais os possíveis conflitos psicológicos relacionados ao envelhecimento físico em mulheres adultas universitárias? Trata-se de uma história Oral de Vida aplicada em campo, com o objetivo metodológico exploratório e natureza/abordagem qualitativa. Participaram do estudo duas mulheres adultas, universitárias, com idade de 25 a 35 anos, foram entrevistadas. Mediante a análise da pesquisa, teve como resultado, as mulheres que buscam uma beleza física de um modo extremo, lidam com conflitos familiares, alienação aos padrões da mídia/redes sociais, abalo à autoestima, não aceitação à chegada da fase do envelhecimento e percepção autodepreciativa. Que a divulgação nas redes sociais e mídias, pode estar associado a um capitalismo que fomenta esses conflitos e o consumismo cada vez mais desenfreado. Os cosméticos e cirurgias plásticas se tornaram uma realização para essas mulheres que procuram sempre encaixar aos padrões de beleza estipulados pela sociedade, que aceitar os aspectos do envelhecimento tornou-se desleixo e mal autocuidado. Os resultados desta pesquisa apontam indicativos de possíveis conflitos psicológicos, em relação ao desejo crescente e à submissão aos padrões estéticos e as metodologias usadas para o alcance destes.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Mulher. Padrão de beleza.

SUMMARY

SANTOS, Eulalia Anne Rodrigues. **Possible Psychological Conflicts in College Adult Women through Physical Aging**. 2019. 65 f. Course Completion Project (Undergraduate) - Psychology Course, Lutheran Palmas University Center, Palmas / TO, 2019.

Human development is something that can influence the whole structure of the individual, and beyond the stages of development, people still face questions about their own personal and individual maturity, which can be presented in many complex ways, and full of conflict. The beauty myth explores various areas of capitalism and the "slavery" of pre-determined patterns in society. This work presents knowledge for the human development of women, as for the area of Psychology by presenting empirical cases of life history intertwining the two areas. Faced with such a configuration, the interest arose to conduct this research about an unbridled search of women, regarding a standard of beauty stipulated by society. The general objective of this research is to describe the possible psychological conflicts related to physical aging in university adult women? It is an Oral Life Story applied in the field, with an exploratory methodological objective and a qualitative approach. Two adult university women aged 25 to 35 years old were interviewed. Through the analysis of the research, it resulted in women seeking extreme physical beauty, dealing with family conflicts, alienation from media / social networking standards, disruption to self-esteem, non-acceptance of aging and perception self-deprecating. That disclosure in social networks and media may be associated with a capitalism that fosters these conflicts and increasingly unbridled consumerism. Cosmetics and plastic surgery have become a realization for these women who always seek to fit the standards of beauty stipulated by society, that accepting the aspects of aging has become sloppy and poorly self-care. The results of this research indicate indicative of possible psychological conflicts, in relation to the growing desire and the submission to the aesthetic standards and the methodologies used to reach them.

Keywords: Human development. Woman. Beauty pattern.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
4. REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1. CARACTERÍSTICAS BIO-PSICO-SOCIAL DA MULHER.....	12
4.1.1. EVOLUÇÃO CORPORAL DA MULHER ADULTA.....	13
4.1.2 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOSSOCIAL DA MULHER ADULTA	16
4.2 A MULHER NA UNIVERSIDADE	22
4.3 O MITO DA BELEZA	24
5 METODOLOGIA	30
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	44
ANEXOS	65

INTRODUÇÃO

O ser humano passa por vários processos no que tange ao desenvolvimento, desde o momento da concepção até a morte. Os estágios vivenciados por toda uma vida fazem parte de estudos e pesquisa. Estudar as fases/estágio do desenvolvimento humano se torna necessário para toda e qualquer área do conhecimento, principalmente no que refere a processos psíquicos e emocionais. Este trabalho visa buscar conhecimento sobre essa evolução humana, que envolve toda a transição do nascimento, infância e vida adulta.

De acordo as autoras Papalia e Feldman (2013) relatam que segundo opiniões da sociedade moderna, a transição da infância para a vida adulta é caracterizada por um período chamado de adolescência, entretanto é na fase adulta que as mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais são evidenciadas, no qual, assume maneiras variadas e diferenciadas com relação ao contexto social, cultural e econômico.

Este trabalho busca descrever quais os possíveis conflitos psicológicos relacionados ao envelhecimento físico em mulheres adultas universitárias. Como objetivos específicos: registrar a verbalização das participantes, sobre os conceitos do mito de uma beleza estética/física, salientar quais os possíveis impactos psicológicos que o envelhecimento físico pode causar em mulheres adultas universitárias e relatar as percepções verbalizadas das entrevistadas, em relação o envelhecimento e os aspectos corporais.

Sendo que, os processos do desenvolvimento humano e o mito da beleza tornam-se o referencial teórico, no intuito de sintetizar da melhor forma possível, a relação entre a busca por um estilo ideal de beleza influenciado pelas mídias e sociedade e os possíveis conflitos em mulheres adultas mediante ao envelhecimento físico. Segundo Papalia e Olds (2006) diz que, embora os desenvolvimentistas estudem os aspectos do desenvolvimento de forma individual relatam que, todos estão interligados e influenciam o outro. Acrescenta ainda, que todos os indivíduos se desenvolvem de maneira particular e distinta uns dos outros, ou seja, cada ser humano é um ser único no mundo.

As autoras afirmam ainda que “cada pessoa é um indivíduo distinto. Uma é sociável, outra tímida” (PAPALIA, OLDS, 2006, p. 39). Desta maneira será explicitado sobre o desenvolvimento de mulheres adultas, seus aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. Ressaltando que apesar de ser apresentado de maneira geral, cada mulher passa por esses aspectos de maneira única e singular.

Nessa etapa do ciclo vital essas mulheres evoluem para o último estágio cognitivo recorrente ao pensamento pós-formal quando ocorre o pensamento reflexivo, que se caracteriza pela capacidade do indivíduo em pensar sobre si mesmo, sobre os aspectos sociais

e intenções. Através do olhar crítico e reflexivo, pode atuar e resolver problemas de forma que obtenha mais conhecimento e consciência sobre o que faz e apresenta no mundo (CARABETTA JÚNIOR, 2010). Entretanto, através dessa capacidade de tomada de decisão, as mulheres podem decidir por adiar a aceitação da decrepitude física da idade, podendo assim, desencadear fatores psicológicos e/ou físicos que podem ocasionar malefícios irreparáveis, as cirurgias plásticas de alto risco por exemplo.

Imponderadas pela habilidade de tomar suas decisões, mas limitadas por pressões sociais as mulheres se encontram ainda em uma constante busca por reconhecimento e espaço na sociedade, considerando que durante muitas décadas, o que se mantinha eram os valores patriarcais*.

Com o direito de ingressar nas universidades, as mulheres passam a ganhar voz e com a inserção no mercado de trabalho, elas sentem-se mais pressionadas a estarem e/ou se apresentarem mais belas. A comercialização de produtos de beleza extrapolam os limites das penteadeiras, ganhando espaço nas farmácias, tornando-se utensílio indispensável nas bolsas. A beleza tornou-se um objeto de desejo (SANT'ANNA, 2014).

Através deste desejo e com o surgimento de clínicas estéticas e cirúrgicas, as pessoas, principalmente as mulheres, passam a se mutilarem em busca de uma beleza imaginável sendo que, muitas vezes podendo levar à morte. Silva (2016, p.25) acrescenta ainda que “as técnicas estéticas incitam e, dentro de seus limites, tentam atender o desejo de manter o indivíduo eternamente jovem. Desejo relacionado ao medo do envelhecimento, característico da sociedade ocidental”. Wolf (1992, p.358) afirma que “à medida que cada mulher for cedendo à pressão, ela irá adquirir tal intensidade que se tornará compulsória, até que nenhuma mulher que se preze tenha coragem de aparecer com um rosto sem nenhuma alteração cirúrgica”. O público feminino, muitas vezes, é arrebataado de influências e promessas mirabolantes de cremes de beleza e procedimentos cirúrgicos, onde o envelhecimento físico é algo feio e inaceitável, e aceitar os aspectos físicos da idade/velhice se tornou algo extremamente visto como desleixo e sinônimo de destruição para essas mulheres que se permitem a dar tanta importância a esses aspectos da juventude eterna.

Diante do exposto, faz-se necessário relatar que este trabalho obtém como problema de pesquisa, quais os possíveis conflitos psicológicos que ocorrem em mulheres adultas universitárias mediante o envelhecimento físico? No qual, originou-se as seguintes hipóteses:

* Os valores patriarcais se faziam presente, até meados do século XIX, sendo a mulher mercê do interesse masculino, ou seja, o pai ou o marido quem administrava a vida da mulher. Desta forma, ao gênero feminino, cabia somente procriar e obedecer às ordens do homem (BORIS; CESÍDIO, 2007).

conflitos psicológicos relacionados a transtornos alimentares, conflitos familiares, conflitos emocionais e sociais.

Justifica-se esse trabalho por abordar aspectos sobre o desenvolvimento humano, enfatizando os aspectos físico, cognitivo e psicossocial da mulher adulta. Visa assim, contribuir para o entendimento do processo do envelhecimento natural, e a importância da autoaceitação.

Falar sobre autoaceitação, autocuidado, pode gerar questionamentos e críticas e assim ocasionar novas possibilidades e opiniões inovadoras, ou seja, permitindo que as mulheres com dificuldades de aceitarem os aspectos físicos da velhice, se percebam de outra maneira, para não serem escravas, dependentes ou até mesmo chegarem a uma patologia por motivos estéticos utópicos de uma beleza inalcançável erguida por uma coletividade.

Com isso, o autocuidado pode ser saudável na medida em que não se permita mergulhar nesse universo de padrão de beleza estipulado por uma sociedade capitalista. O surgimento do interesse nesta pesquisa ocorreu através de percepções, com relação aos perigos, que mulheres se submetem em busca de uma beleza física, muitas vezes utópica, o que pode até culminar em morte.

Visa também levar às pessoas, em especial as mulheres, que tiverem a possibilidade ou a curiosidade de ler este trabalho, obter informações sobre as questões da saúde mental e física relacionadas ao processo de envelhecimento físico e autoimagem. Que através dessa pesquisa, possa despertar uma autocrítica com relação à autoaceitação corporal, principalmente em mulheres na fase em que se percebem os sinais do envelhecimento físico, no qual, esse envelhecimento pode ser percebido e ressignificado como um aspecto saudável e prazeroso.

A pesquisa teórica foi estruturada da seguinte maneira: no capítulo 4, houve a subdivisão em subcapítulos: 4.1 que disponibiliza as características bio-psico-social da mulher, que aborda o desenvolvimento de uma maneira desde que a pessoa nasce até que se torne uma mulher adulta. Em sequência o subcapítulo 4.1.1, possui informações sobre a evolução corporal da mulher adulta. Logo em seguida o subcapítulo 4.1.2 fala sobre o desenvolvimento cognitivo e psicossocial da mulher adulta, que salienta as habilidades do pensamento pós-formal e os conflitos de cada crise vivenciada em cada fase do desenvolvimento.

O próximo o capítulo 4.2 a mulher na universidade, que trata de assuntos pertinentes a evolução feminina a frente do mercado de trabalho e sua capacidade de emancipação, tendo a

formação superior como aliada. Por fim, o capítulo 4.3 o mito da beleza, este capítulo é atribuído a descrever a relação entre a mulher e o mito da beleza.

A seguir são exibidos os recursos metodológicos utilizados na pesquisa, acrescentando os instrumentos despendidos na coleta de dados (entrevista semiestruturada). Ao final, os resultados e discussões a respeito dos dados coletados delineando um paralelo com os capítulos anteriormente descritos. E por fim, as conclusões são apresentadas.

São incluídos ainda, além das referências empregadas na pesquisa, os apêndices a seguir: Declaração de autorização da Instituição Participante; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Declaração do Pesquisador Responsável. Ao final o anexo com o Parecer do Comitê de Ética, sendo este favorável à execução desta pesquisa.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. CARACTERÍSTICAS BIO-PSICO-SOCIAL DA MULHER

A partir do momento da concepção e fecundação do óvulo o indivíduo inicia um constante processo de evolução e desenvolvimento, podendo tornar-se cada vez mais capaz de tomar decisões e evoluir criativamente de acordo seus próprios desejos e anseios.

Uma célula se desenvolve se tornando um embrião, que se transforma em um bebê que torna uma criança e que se torna um adulto, essa contínua mudança perdura por toda a vida até a morte (PAPALIA; FELDMAN 2013).

O desenvolvimento humano está dividido em estágios ou períodos que inicia como: período pré-natal (da concepção ao nascimento); primeira infância (do nascimento aos 4 anos); fase pré-escolar ou período edipiano (abrange dos 4 anos a 6 anos); segunda infância ou período de latência (de 6 anos à puberdade); adolescência ou puberdade até idade adulta (de 10 até 18 anos); fase da maturidade (vida adulta); fase da velhice ou idade avançada (de 45 a 55 anos) (MOREIRA, 2011). Mas segundo Papalia e Feldman (2013, p. 38) “A divisão do ciclo de vida em períodos é uma construção social: um conceito ou prática que pode parecer natural e óbvio àqueles que o aceitam, mas na realidade é uma invenção de uma determinada cultura e sociedade”.

Após a primeira infância, a criança explora todo o ambiente através de movimentos e consegue desenvolver novos comportamentos e ações que antes não eram possíveis, por tanto, contrai novas aquisição de meios de linguagem. Durante essa etapa da vida a criança passa a adquirir um maior domínio sobre as funções corporais, assim a partir desse período, dependerá do desenvolvimento perceptual e da prática (PIKUNAS, 1979).

As autoras Papalia e Feldman (2013) relatam que, segundo a sociedade moderna, a transição da adolescência para a vida adulta é caracterizada por um longo período, na qual é marcada por mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, onde assume maneiras variadas e diferenciadas com relação ao contexto social, cultural e econômico, entretanto acredita-se que esse período permeia entre os 11 a 19 anos.

Sendo relevante expor, que a palavra adulto tem origem no termo latino *adultus*, tendo como significado aquele que finalizou o crescimento. Se tornar adulto ou alcançar a vida adulta, são relacionados com atitudes tomados pelo homem e pela mulher perante a sociedade, ou seja, seus comportamentos estão ligados à cultura, as tradições pré-estabelecidas, as leis, a historicidade ambiental (PILETTI, 2014).

Para Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007), o desenvolvimento configura-se como um crescimento ou evolução que acontece de maneira ininterrupta ao decorrer do ciclo vital dos

indivíduos, originando-se como consequência de uma estrutura multifacetada e gradual, hierarquizada, que comporta determinantes desde ordem intraorgânica a relações sociais. O desenvolvimento humano é um estudo científico, no qual permanece em contínuo progresso, sendo que, os métodos utilizados hoje são mais sofisticados e tecnológicos do que 10 anos atrás.

Para cada nível de desenvolvimento, há benefícios e atribuições específicas e significativas, uma é dependente da outra, sendo a fase adulta que irá permanecer para o resto da vida. Se tornar adulto requer um processo, no qual exige uma posição de escolhas, sendo elas: profissional, sentimental, se perceber pertencente à uma estrutura social (PIKUNAS, 1979).

De acordo com Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007), em todo o curso da vida, o indivíduo, possui uma abordagem epigenética e probabilística, o que corresponde à ideia de que cada ser humano se desenvolve de acordo com incontáveis possibilidades atreladas ao tempo, ao contexto que ele faz parte e ao processo da subjetividade. Essa abordagem compreende o ser humano como um ser complexo e abrangente, que possui diversas facetas que devem ser consideradas e analisadas no seu desenvolvimento. De que, cada parte desse indivíduo pode influenciar em outros âmbitos. Segundo Papalia e Feldman (2013, p. 37) relatam que,

(...) três principais domínios, ou aspectos, do eu: físico, cognitivo e psicossocial. O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde fazem parte do desenvolvimento físico. Aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade compõem o desenvolvimento cognitivo. Emoções, personalidade e relações sociais são aspectos do desenvolvimento psicossocial.

Não há nenhum momento objetivamente definível em que uma criança se torna adulta ou um jovem torna-se velho. A modificação está sempre presente em todos os períodos da vida e é necessária dada a complexidade do indivíduo em seu processo de transformação (PAPALIA; OLDS, 2006). Sabendo disso, esse estudo se aprofundará no desenvolvimento de mulheres adultas jovens e seus domínios físico, cognitivo e psicossocial.

4.1.1. EVOLUÇÃO CORPORAL DA MULHER ADULTA

Ao término da adolescência, o desenvolvimento físico está concluído e o corpo demonstra-se em seu apogeu, ou seja, o desempenho e características físicas são mais presentes e desenvolvidas, percebe-se a cintura acentuada, ombros e quadris estão alargados, e os braços e pernas se alongam tornando-se moldados (CAMPAGNA; SOUZA, 2006). Conforme Bee (1997, p. 390) “O adulto na casa dos 20 e 30 anos possui mais tecido

muscular, um máximo de cálcio nos ossos, mais massa cerebral, melhor visão, audição e olfato, maior capacidade de oxigenação e um sistema imunológico mais eficiente”.

Na puberdade algumas diferenças aparecem de maneira mais explícita e notória, de acordo com Carvalho (2004), é durante a puberdade que ocorre um momento de transição na questão biológica da adolescência para a vida adulta, e a finalidade desse período de transição biológica é alcançar a maturidade sexual, e pode ser definido e qualificado a partir do processo de amadurecimento de características sexuais primárias, ou caracteres sexuais primários, que equivale aos genitais e ao aparato gonádico, ou seja, corresponde a maturação da vagina e do aparelho reprodutor como um todo, incluindo ovários.

A mulher possui diferenças consideráveis em relação ao homem em diversos âmbitos da vida, principalmente no que correspondem ao seu desenvolvimento físico e hormonal essas diferenças também são bastante notáveis e podem ser facilmente pontuadas. Que segundo Carvalho (2004), esse amadurecimento também abrange os caracteres sexuais secundários que são as mamas, pêlos pubianos e pêlos nas axilas, e a puberdade é vista como uma etapa dentro do desenvolvimento do eixo hipotálamo — hipófise-gonadal, e esse eixo começa a se desenvolver ainda no estágio fetal, e no estágio da infância passa por um período de aquiescência e depois só é reativado na puberdade.

No que tange a capacidade reprodutiva feminina, o pico considerado mais alto é ao final da adolescência e início da vida adulta, ou seja, por volta dos 20 anos, onde sua capacidade de conceber uma gestação pode se tornar ainda mais propícia (BEE, 1997).

As autoras (PAPALIA e OLDS, 2006) relatam que no início da vida adulta, o ato sexual e a gravidez tornam-se uma das maiores preocupações entre os jovens, podendo assim, influenciar em sua capacidade física, apresentando receio com relação a distúrbios menstruais e doenças sexualmente transmissíveis.

A maturidade sexual é apenas um dos processos do desenvolvimento físico da mulher jovem, porém, existem as passagens de um ciclo para outro. Na vida de uma mulher o início de cada ciclo é bem acentuado, fixando profundamente a manifestação de cada um através do comportamento dela. As autoras destacam para a maturidade na visão sociológica, na qual, passam a obter autoresponsabilidade, na escolha de uma carreira, iniciam um relacionamento matrimonial ou formam um relacionamento afetuosamente expressivo (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Assim afirma Nauroski (2018, p. 177): “O modo como cada indivíduo entende e interpreta o tempo e o espaço é determinante em sua vida e em suas ações. Assim, a experiência individual e sua correspondência social produzem as ações e relações sociais”.

Nessa visão de maturidade é importante destacar a maturidade psicológica, na qual o indivíduo requer uma descoberta da sua própria identidade, resolver seus próprios dilemas sem interferência dos cuidadores, estabelecer um sistema de princípios e constituir relacionamentos. Ainda conforme Papalia e Feldman (2013, p.452)

A maturidade psicológica depende de realizações como descobrir a própria identidade, tornar-se independente dos pais, desenvolver um sistema de valores e estabelecer relacionamentos. Alguns psicólogos sugerem que a entrada na vida adulta é marcada não por critérios externos, mas por indicadores internos como sentimentos de autonomia, autocontrole e responsabilidade pessoal.

De acordo com Bee (1997, p. 388) “ele reflete o fato de que o funcionamento físico e cognitivo excelente, claramente presente aos 20 e 30 anos, começa a reduzir-se, de maneira perceptível e mensurável, lá pelos 40 e 50 anos”. Dessa maneira pode se definir a vida adulta jovem entre o período dos 20 aos 40 anos. Vale ressaltar que, de acordo Papalia e Feldman (2013), a depressão e outros transtornos depressivos são mais recorrentes na adolescência e início da vida adulta, ou seja, pessoas entre 15 e 22 anos se tornam mais propensas a terem episódios depressivos. Sendo importante frisar que, de uma forma geral, as mulheres jovens são mais suscetíveis a desenvolverem episódio depressivo maior.

Um dos fatores que mais produz incômodo físico e tensão emocional em mulheres jovens, assim apontam Papalia e Feldman (2013), é a Síndrome de Tensão Pré-menstrual (STPM ou TPM), no qual pode ter uma duração de até duas semanas anteriormente ao ciclo menstrual. Sendo que, os principais sintomas são: fadiga, cefaleia, inchaço, dores nos seios, cólicas, ansiedade, depressão, mudanças de humor, entre outras. A causa ainda não é um mistério, mas tudo indica que pode ser uma resposta aos surgimentos mensais normais dos hormônios femininos: estrogênio e progesterona.

As diferenças no desenvolvimento físico de mulheres podem ser visivelmente percebidas nas mudanças hormonais, mas não há como defender uma ideia ou conceito unânime que abarque à todas as mulheres, visto que sempre haverá recortes onde surgirão diferenças provenientes de outras questões, questões que podem ser de cunho social, ambiental e psicológico. Sendo que essas mudanças físicas podem ser associadas a mudanças cognitivas e psicossociais.

4.1.2 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOSSOCIAL DA MULHER ADULTA

A cognição ainda não é um tema que se pode definir em uma única e específica nomenclatura, no qual, seus significados permanecem diversos, imprecisos, confusos e mutáveis. Dessa forma, afirma Flavell, Miller e Miller (1999, p.9):

A imagem tradicional da cognição aos processos e produtos mais chamativos e inequivocamente inclui entidades psicológicas do tipo definido como processos mentais superiores tais como o conhecimento, a consciência, a imaginação, a criatividade, a geração de planos e estratégias, o raciocínio, as inferências, a solução de problemas, a conceptualização, a classificação e a formação de relações, a simbolização e, talvez, a fantasia e os sonhos.

Contudo, pode-se relatar que os psicólogos contemporâneos não desejariam retirar nenhum desses componentes citados acima, pelo contrário, o desejo seria de acrescentar mais alguns que pudesse esclarecer os domínios cognitivos (FLAVELL; MILLER; MILLER, 1999).

Os desenvolvimentistas – estudiosos do desenvolvimento - realizam estudos sobre a cognição adulta, enfatizam que cada fase do desenvolvimento possui uma maneira própria de abordar os dilemas, sendo assim, a fase formal é uma fase que se caracteriza por resolver situações difíceis (DELVAL, 2013). As autoras descrevem que Piaget descreveu o estágio operatório-formal como o auge da capacidade cognitiva, e que outros pesquisadores sustentam as conclusões de que as transformações na cognição se estendem para além daquele estágio. A teoria e pesquisas neopiagetianas descrevem as linhas de investigação, onde se trata do pensamento reflexivo e o pensamento pós-formal (PAPALIA E OLDS, 2006).

Os pesquisadores realizaram estudos e descrevem que, a habilidade para o pensamento reflexivo pode manifestar-se entre 20 e 25 anos (PAPALIA E FELDMAN 2013). Sendo assim, o simples ato de pensar se torna bastante diferente do ato de pensar reflexivamente, ou seja, o pensar reflexivo abre oportunidades para a pesquisa, pois circunda uma inevitabilidade de solucionar um problema ou uma dúvida. Carabetta Júnior (2010, p.581) afirma que, “a expressão “pensamento reflexivo” originou-se nas formulações de John Dewey, na década de 1930, sobre a compreensão da realidade e a construção de significados a partir das experiências vividas”.

Segundo as autoras, a educação acadêmica, para muitos adultos, pode estimular o progresso em direção ao pensamento reflexivo. Entende-se, no entanto, os adultos que estão em um processo educativo acadêmico são mais propícios a alcançar o pensamento pós-formal. A vida acadêmica se torna cada vez mais um passo importante para a vida adulta. Teóricos e

pesquisadores, após década de 70, indicam que o pensamento pós-formal é considerado mais evoluído e profundo do que Piaget declarou. No qual é definido a partir de habilidades em lidar com situações inconstantes e incongruentes, podendo se tornar um modo de ser quanto um modo de raciocinar. Sendo também, um pensamento adaptável e acessível, recorrendo aos aspectos intuitivos e emocionais mesmo que tudo a sua lhe pareça caótico e impreciso (PAPALIA; FELDMAN, 2013). No entanto, nenhum estudo comprova que todos os adultos passam por esses estágios, não necessariamente no mesmo sistema de tempo. Diante do exposto aprofundaremos no desenvolvimento psicossocial.

De acordo com Fortes (2012), Erik Erikson (1902-1994) em cada fase do desenvolvimento surgem outras necessidades e determinações provenientes tanto do próprio indivíduo como também do ambiente no qual ele está inserido. O autor ainda defende que as exigências e incentivos que existem em cada período do ciclo vital são diferentes e se compõem no que são chamadas de crises virtuais, que provém da modificação substancial de perspectiva.

Papalia e Feldman (2013), citam a teoria de Erikson (1902-1994), sobre a identidade, a qual diz que ela se constrói com base na formação do self, que é caracterizado por crenças e valores, possuindo uma enorme importância no desenvolvimento da adolescência que irá formar um adulto mais capacitado para enfrentar os embates presentes na vida adulta. Dessa forma foi verificado como cada estágio é importante e como cada crise vivenciada possui grande importância para o estágio seguinte e para que o indivíduo consiga elevar seu nível de maturidade e ser capaz de lidar com outras questões que possam surgir nas próximas fases do desenvolvimento psicossocial.

Bordignon (2007, p.13) denota que “cada estágio psicossocial traz consigo uma crise e um conflito centrado num conteúdo antropológico específico”, diante disso, a crise corresponde a uma chance que propicia o desenvolvimento do sujeito, uma situação que requer tomada de decisão. Por outro lado, se não conduzida adequadamente, tal crise pode configurar um estado de regressão ou insucesso.

Dessa forma, de acordo com cada nova fase ou estágio do desenvolvimento, uma crise diferente surge para ser enfrentada e vencida pelo Ego que encontra-se em processo evolutivo, e o desfecho para tal crise acarreta dois tipos que são o tipo positivo e negativo, que impactará na forma como a próxima fase será enfrentada, onde o sujeito e o meio são extremamente importantes para solucionar às demandas que possam surgir (FORTES, 2012).

Consoante a tal, Bordinon (2007) aponta que em relação ao tipo positivo de resolver cada conflito ou crise entre as forças sintônicas e distônicas surge então uma força denominada como básica que origina uma potencialidade, que torna-se parte da vida do sujeito, entretanto quando não ocorre a solução da forma correta da crise surge uma patologia básica, que também passa a ser considerada como parte da vida do sujeito.

Quando a crise entre a confiança e a desconfiança é resolvida, a consequência então é a esperança, e na crise entre autonomia e vergonha resulta na vontade, sucessivamente cada crise de cada estágio psicossocial consiste na sabedoria que surge através da resolução positiva entre a crise da integridade e o desespero (BORDIGNON, 2007). Sendo assim, cada crise e cada conflito vivenciado em cada fase do desenvolvimento são fundamentais para que o sujeito consiga se desenvolver de uma forma mais apropriada, porém existem casos onde o insucesso em determinadas fases prejudica o andamento e a evolução das próximas fases. Todas as fases estão interligadas e co-dependem umas das outras.

De acordo com Carpigiani *et al* (2014), o papel do ego é organizar as memórias do indivíduo e sintetizar suas experiências vividas na esfera emocional, e a partir disso, terá a garantia de uma vida psíquica estável e saudável, pois é importante e fundamental que as três dimensões estejam integradas, sendo elas: dimensão biológica, social e individual. A dimensão biológica se refere ao desenvolvimento biológico, e a social tange as relações culturais que possuem enorme influência na formação da personalidade do sujeito desde quando ele ainda é um bebê, e a dimensão individual que corresponde à forma individual e única de como o sujeito irá constituir sua identidade, estando totalmente atrelada ao ego e no acoplamento das memórias e das percepções do indivíduo em relação ao que é real, ao que é fantasia e que contribuem para a construção intersubjetiva do indivíduo.

Cada dimensão possui suas características próprias, porém para Erikson (1902-1994) as três são extremamente importantes para a constituição e formação da identidade do indivíduo, dessa forma, as peculiaridades de cada dimensão possuem influência e importância nas outras, geram algum tipo de impacto nas outras dimensões. Conforme a teoria psicossocial, o desenvolvimento do ego se dá a partir da relação de interdependência entre o interno e o social (CARPIGIANI *et al*, 2014). O meio social possui grande influência no desenvolvimento do indivíduo, visto que desde a infância ele sofre com estímulos externos provenientes da cultura e que impactam diretamente na formação da identidade e da subjetividade do indivíduo.

Conforme Rabello e Passos (2008), Erikson (1902-1994) em sua teoria percebe o ser humano como um ser social, e esse ser social está inserido em grupos e está sujeito à

influências destes grupos, e o desenvolvimento humano é dado por fases que ocorrem de maneira ininterrupta e as anteriores sempre impactam e influenciam nas outras fases, nas próximas fases. Quando o sujeito enfrenta as crises presentes em cada fase, ele irá se tornar mais fortalecido para conseguir enfrentar as próximas crises nas fases posteriores, ou também pode acontecer que o indivíduo se fragilize nessas fases e esteja mais enfraquecido e vulnerável nas próximas fases, diante disso, o desenvolvimento do sujeito possui ligação direta com o contexto social onde ele está inserido.

Com base no contexto do qual o indivíduo faz parte, ele sofrerá alguns impactos no seu processo de desenvolvimento, dessa forma, para Erikson (1902-1994), o contexto social possui uma forte influência na formação identitária do indivíduo, desde os grupos dos quais ele participa quanto da cultura como um todo, ambos possuem relação com a construção da identidade e com o desenvolvimento do indivíduo. No decorrer do processo evolutivo, a personalidade passa por transformações e modificações que visam a reestruturação e adaptação da mesma de acordo com as experiências passadas que ocorreram de forma adequada ou nos insucessos das fases antecedentes, e tal preceito é qualificado como epigenético (FORTES, 2012). A idade adulta, ou o jovem adulto, configura-se, segundo Erikson (1902-1994)

Como um período do desenvolvimento humano onde o sujeito tende a encontrar-se disposto a integrar sua identidade à outras, sujeitando-se a uma espécie de aproximação e intimidade com outros indivíduos, demonstrando aptidão para assumir compromissos sérios e duradouros, de forma a encontrar-se disposto a dedicar-se aos compromissos firmados mesmo que isso possa exigir algum tipo de sofrimento dificuldade (ERIKSON, 1976 *apud* AGUDO, 2008, p. 10).

Segundo Levinson (1977, *apud* Agudo, 2008, p. 10), o “período da vida adulta corresponde à continuação ou sequência de outros períodos do ciclo vital”. Dessa forma, no recorte do desenvolvimento da mulher adulta será verificado as particularidades que esse recorte traz e as diferenças provocadas por estruturas sociais que compõem o gênero e os padrões de gênero, visto que, além das diferenças biológicas que norteiam o sexo biológico das pessoas e níveis hormonais, existem outros determinantes sociais que estão atrelados ao gênero.

O estágio da intimidade x isolamento corresponde a um período do desenvolvimento psicossocial do indivíduo onde requer um nível de estabilidade do ego que deve ser consequência das experiências positivas que ele vivenciou até o dado momento, porém ainda componentes distônicos* aparecem com maior evidência e com maior força, o ego tende a se

* Significa algo que tem distonia ou que é relativo à distonia.

mostrar de maneira mais frágil para abrir-se ao outro, pois em relação a vida adulta espera-se que o vínculo amoroso entre duas pessoas aconteça de forma madura, onde ambos saibam e consigam conviver harmonicamente, e quando o sujeito não encontra-se desenvolvido o suficiente, ele tenderá a apresentar o comportamento de isolamento para preservar o ego (NASCIMENTO *et al*, 2016).

Papalia e Feldman (2013) correlacionam essa intimidade como tarefa crucial no desenvolvimento da mulher jovem. As autoras demonstram o Modelo Normativo de Erikson, sendo seu sexto estágio de desenvolvimento psicossocial que representa essa fase como intimidade x isolamento. De acordo com Carpigiani (2010, p.204), “espera-se que o adulto jovem consiga demonstrar seus sentimentos, e que saiba separar aqueles que são seus amigos e o que não são, além de estar seguro de si e saiba gostar de si mesmo para que seja capaz de suportar ser quem é”. Conforme Agudo (2010, p.10)

Ainda na ótica e na perspectiva da teoria do desenvolvimento de Erik Erikson podemos notar que é nessa fase do desenvolvimento humano, que o indivíduo encontrar-se capacitado ou tende a estar, para desenvolver a genitália, desenvolver relações com o (a) parceiro (a), além de também poder progredir em outras relações interpessoais.

O adulto jovem quando não consegue avançar nas suas relações interpessoais e amorosas como é esperado dessa fase do ciclo vital, poderá distanciar-se e isolar-se, além de poder apresentar comportamentos que afastem ou aniquilem de sua vida aqueles que parecem ameaçar as suas relações íntimas (AGUDO, 2010). A estrutura social que permeia esse momento do desenvolvimento humano são os sistemas éticos, visto que quando o indivíduo encontra sua identidade, ele tenderá a relacionar e unir essa identidade com as de outras pessoas (CARPIAGINI, 2010).

Quando o indivíduo consegue possuir uma identidade que esteja bem definida e estável, aí então ele será capaz de conseguir juntar-se à identidade de outra pessoa numa perspectiva romântica e de modo que ele não se sinta frágil ou desconfortável no estabelecimento dessa relação amorosa, e a união romântica da identidade do sujeito com a identidade de outra pessoa numa ótica romântica é a principal característica dessa fase psicossocial, pois é a partir dessa união e junção da intimidade, e essa associação de dois egos que se unem que poderá resultar numa junção positiva se cada um dos indivíduos, possuir um ego forte que consiga se relacionar com outro ego de uma maneira autônoma onde ele não se sinta inferiorizado ou invalidado pela presença desse outro ego, e quando essa relação não acontece de uma maneira funcional e estável por algum dos dois não estar

forte o suficiente, essa pessoa tenderá a isolar-se para que o seu ego seja preservado, visto que ele se encontra fragilizado (RABELLO; PASSOS, 2018).

O isolamento pode acontecer de uma maneira breve e passageira, e quando ele se configura assim, não é considerado como negativo, visto que todos necessitam de um momento de isolamento para fortalecimento do ego, para a reflexão acerca das decisões que devem ser tomadas e das consequências envolvidas na escolha de juntar-se e unir-se a outro ego, entretanto em situações onde o indivíduo se nega por um período de tempo extenso a estabelecer uma relação séria ou um tipo de compromisso, aí então teremos um resultado negativo para a crise dessa fase (RABELLO; PONTES, 2018).

O isolamento em dados momentos é importante para o indivíduo pensar, refletir e tomar decisões que gerarão impactos na sua vida, entretanto é importante estar atento para quando esse isolamento se torna algo que produz sofrimento para o indivíduo que não consegue estabelecer relações, que não consegue atrelar-se a outro ego. De acordo com Erikson (1998, p.45) a intimidade é “a capacidade de fundir sua identidade com a de outra pessoa sem receio de que você possa perder algo de si”. Sendo assim, quando o sujeito consegue relacionar-se com outra pessoa e unir o seu ego ao ego dessa pessoa, essa fase então estará bem estruturada e terá um resultado positivo.

Para Chiuzi *et al* (2011), o amor é o resultado final da fase da intimidade x isolamento quando a relação se estabelece de uma maneira saudável, visto que é nesse momento da vida adulta onde o sujeito irá procurar uma outra pessoa para poder construir uma relação íntima e próxima, onde exista uma certo tipo de devoção dentro da relação entre os dois. Porém acontecem casos onde o produto final não é o esperado, ou seja, o amor não é estabelecido, o que poderá provocar o isolamento, que é o oposto da intimidade. O isolamento consiste na oposição da intimidade, então ao invés de buscar uma outra pessoa para estabelecer uma relação de proximidade, confiança e intimidade, o sujeito irá isolar-se do outro, irá fechar-se num espaço só seu e irá dispensar a aproximação de cunho amoroso de outras pessoas que possam estar interessadas nele.

Para Erikson (1976), a intimidade só pode ser alcançada quando a identidade do indivíduo está formada da maneira adequada, então quando o jovem-adulto não possui essa relação íntima estabelecida com outra pessoa, ele irá então caminhar para o isolamento.

Entretanto de acordo com Rabello e Pontes (2018), quando o sujeito se nega a estabelecer relacionamentos íntimos com outras pessoas durante um longo período de tempo, o resultado negativo acontece. Existe também o risco negativo presente nessa fase do desenvolvimento, que se dá quando existe a construção de grupos exclusivos que se

apresentam como um narcisismo comunal, denominado por Erikson como sendo o risco do elitismo.

Quando o ego está bem formado ele então consegue estabelecer relações com várias personalidades diferentes e opostas a dele, entretanto somente quando num dado grupo exige um tipo predominante de ego, aí então teremos o risco do elitismo (RABELLO; PONTES, 2018).

Assim afirma Papalia e Feldman (2013, p.493) durante sua “pesquisa identificou três tipos de personalidade: *ego-resiliente*, supercontrolado e subcontratado. Esses três tipos diferem na resiliência do ego, ou adaptabilidade sob estresse, e no controle do ego, ou autocontrole.” Podendo assim, relacionar as pessoas supercontroladas, com os indivíduos de baixo-autoestima, no entanto são pessoas tímidas e ansiosas, permanecem por mais tempo longe de outras pessoas, tornando mais propensas à depressão. Mediante isto, será explicitado no próximo capítulo sobre a Mulher na Universidade.

4.2 A MULHER NA UNIVERSIDADE

Para descrever o percurso da mulher no ensino superior, se faz necessário descrever um pouco da história da mulher na sociedade, com intuito de compreender os fatores que puderam contribuir para que as mulheres adquirissem o direito de estudar e conseqüentemente ingressar no ensino superior.

Já se foi o tempo de declarar que o lugar das mulheres é na cozinha ou na área de serviços. Hoje a mulher, dito sexo frágil, está em todos os ambientes possíveis do nível superior, ou seja, em todas as profissões, que antes eram destinadas aos homens. A partir do final do século XIX, a realidade feminina inicia uma reviravolta. Assim afirma Pinsky e Pedro (2012), “as mudanças em marcha fizeram com que o período entre os finais de século XIX e as primeiras décadas do XX fosse designado como a *Belle Époque* brasileira”. Dessa forma, a vontade soberana do patriarca ganha menos espaço, sendo dividida agora com a mulher e passando a chamar de “família conjugal moderna” (p.16).

Essa mudança interfere nos relacionamentos entre homens e mulheres, havendo assim, uma modificação de papéis, tanto no que se refere a dependência quanto sexual, inicia-se de fato uma mudança no que se espera de “ser mulher”. Essa mulher que, até então, representava maternidade e omissão, passa a ser uma mulher de iniciativa, de voz ativa e pronta para o trabalho fora de casa. Mesmo que, de fato num primeiro momento elas não conseguissem expressar-se e nem trabalhar fora de casa, em seu imaginário já possuíam esse desejo (MORENO, 2016).

Tornando-se necessário enfatizar que, nem toda família aderiu a essa nova estrutura familiar. Por motivos de degradação na mão de obra nas indústrias, as mulheres e as crianças tiveram de ingressar no trabalho industrial, que em 1872, 76% da mão de obra eram de mulheres e em 1950 apenas 20% dessa mão de obra eram constituída por mulheres. Sendo que, essa diminuição de mulheres nas indústrias se deu por motivos de concorrência com os homens, que migravam dos campos para a cidade (PINSKY; PEDRO, 2012).

Cabia às mulheres o papel de educadoras de seus filhos, de provedoras de um lar saudável e higienizado. Todo e qualquer comportamento dos filhos pertencia às mulheres/mães de responsabilizar-se por eles. Somente em 1930 ocorreu os primeiros desenvolvimentos em políticas públicas direcionada à população, na mesma época foi direcionada uma evolução de política econômica às indústrias, surgindo então, a Consolidação das Leis Trabalhistas, a elaboração da carteira de trabalho e conseqüentemente da Justiça Trabalhista e a aprovação do voto feminino (BARRETO, 2014).

Em meio as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, havia aquelas que não tinham marido, no entanto, eram obrigadas a sustentar a família. Em meados de 1943, a legislação brasileira autorizou que a mulher casada pudesse trabalhar fora de casa, lógico que com a permissão do marido, essa submissão de dependência estava promulgada pela Lei, no código civil de 1916 eram claras as ordenações: a mulher casada era incapaz. Embora, dez anos mais tarde essa Lei caiu por terra, surgindo o “Estatuto da mulher casada”, possibilitando à mulher casada a condição de companheira e parceira do seu cônjuge, assim vedando o código de 1916. (PINSKY; PEDRO, 2012).

No Brasil, inicia-se os primeiros registros de educação formal destinado ao público feminino, sendo Colégios privados, em 1808. Esses Colégios eram ofertados às filhas da de famílias elitizadas do Rio de Janeiro, mesmo sendo escassa, a educação feminina limitava-se apenas ao lar e o salão. No entanto, ao público feminino somente era proporcionado a mínima educação, sem disponibilizar independência, sendo que a mesma continuaria restrita aos afazeres do lar (ZINANI; SANTOS, 2015).

Conforme Goldman (2014, p.35) que descreve “a idéia de independência das mulheres – econômica, social – e sexual ainda era relativamente subdesenvolvida nos horizontes do socialismo utópico, apesar de suas afirmações básicas sobre igualdade”. Apesar de todos os desafios, as mulheres são a maioria em matrículas no curso superior no Brasil, ou seja, as mulheres tornaram-se a maioria entre os estudantes nas universidades brasileiras. Pesquisas mostram que a Estatística de Gênero, em 2012, aponta que no Brasil 4.028.429 eram mulheres matriculadas, em contrapartida 3.009.251 eram do sexo oposto (BARRETO, 2014). Portanto, o sexo feminino tornou-se a maioria,

com relação ao sexo oposto, matriculadas nas universidades, sejam elas públicas ou não. Mediante tudo que foi exposto, faz-se necessário descrever sobre o mito da beleza.

4.3 O MITO DA BELEZA

No princípio dos tempos, a humanidade já utilizava a imagem como meio de comunicação, sendo assim, a imagem corporal é a representatividade imaginária do corpo presente/físico, onde o ser humano pode legitimar sua existência como ser único existente na terra (TAVARES *et al*, 2010). Tornando-se necessário saber a definição de imagem, que de acordo com Rosa (2014 p.146), há as seguintes definições: “Representação fotográfica, gráfica ou artística de pessoa ou objeto; estampa representando motivo religioso; representação plástica de um santo; representação televisionado ou cinematográfica de uma cena, pessoa, etc; cópia; símbolo; metáfora; semelhança”.

Através da imagem, pode ser permitida ao ser humano, a possibilidade de conceber o que está à sua volta como algo concreto. Dessa forma, afirma Tavares *et al*. (2010, p.510)

A imagem corporal subdivide-se em duas dimensões: dimensão atitudinal e a perceptiva. A dimensão atitudinal é investigar quais os comportamentos, as emoções e as cognições do sujeito a respeito de seu corpo, de sua aparência. A dimensão perceptiva da imagem corporal pode ser avaliada por métodos que possibilitam a distorção do tamanho das dimensões do corpo, através de aparatos distorcidos.

Conforme Moreno (2016), em meados do século XVI não dava-se muita importância na parte inferior do corpo das mulheres, ou seja, o que era valorizado eram seus olhos, a conformidade dos traços, os ombros, o busto, a ênfase à parte inferior era de mero alicerce para a parte que se julgava belo. Que somente nos séculos seguintes, as pessoas começam a valorizar as partes inferiores do corpo feminino: os quadris, pernas e cintura.

Logo a partir do século XVI, o conceito de imagem de beleza volta a se tornar como símbolo à imagem feminina. Tavares *et al* (2010, p.510) faz a seguinte afirmação: “A imagem é a representação mental do corpo existencial”. No entanto, a imagem que o indivíduo possui sobre si mesmo, pode estar constantemente sofrendo influências da sociedade.

Com a inclusão da mulher no mercado de trabalho, após a guerra, torna-se mais explícita as exigências de uma boa apresentação estética das mesmas, no que se refere à aparência, se tornando essencial para ser aceita nas indústrias e empresas. As mulheres, por influência modista, publicidade, mídia, passa a almejar um padrão de beleza cada vez mais diferente daquele que é comum para a maioria da população (WOLF, 1992). Segundo Ferreira (2008), nessa busca por sentir-se incluída na sociedade, o ser humano passou por diversas transformações, no século XX o indivíduo torna-se mais vinculado às tecnologias e redes sociais, investindo cada vez mais o seu

bem estar naquilo que está em exibição e sendo moda no momento, deixando de lado sua liberdade de atitude e de expressão.

Na contemporaneidade a imagem tornou-se parte da cultura, como forma de dominação, comunicação e influência. Através de jornais, cinema, fotografia e internet, pode-se ditar normas, regras e moda. Sendo que, no Brasil, as imagens iniciam-se com uma mistura de influências de sociedades portuguesas, inglesas, holandesas, italianas e não pode-se deixar de citar a cultura africana, na qual teve grande influência na formação de autoimagem da sociedade brasileira (JACOMINI, 2014).

A estética corporal, de fato está tornando uma dimensão inimaginável no mundo contemporâneo. Há um desenvolvimento surpreendente na medicina estética e nas cirurgias plásticas, que no passado nem sequer ousaram imaginar. Entre esses procedimentos o Botox para eliminar as rugas e dar outro aspecto à pele, implantes de silicones, transplante de cabelos, cirurgias plásticas para corrigir imperfeições que não apresentam de acordo os padrões de beleza convencionais, ganham a preferência das mulheres (SILVA, 2016). Assim afirma Jacomini (2014, p. 16),

A imagem e a beleza estão constantemente sendo relacionadas nos dias atuais, todavia estes conceitos já eram assim relacionados desde a Pré-História, embora nem sempre a “imagem” considerada como bela tenha sido a mesma em diferentes momentos da história da humanidade.

Muitas pessoas, principalmente as mulheres, são influenciadas por um padrão de beleza bastante ligado às redes sociais e as mídias, sendo que, por muitas vezes sentem-se rejeitadas por não conseguir alcançar àquela beleza apresentada. Assim afirma Hallawel (2010, p. 231), “Não é simplesmente uma questão de ficar mais bonito. Muitos são influenciados pelos padrões de beleza veiculados na mídia, sentindo-se inferiorizados por não conseguirem identificar-se com eles”. Wolf (1992, p. 11) faz a seguinte afirmação:

Nas duas décadas de atividade radical que se seguiram ao renascimento do feminismo no início dos anos 70, as mulheres ocidentais conquistaram direitos legais e de controle de reprodução. Alcançaram a educação superior, entraram para o mundo dos negócios e das profissões liberais e derrubaram crenças antigas e respeitadas quanto ao seu papel social.

A busca pela beleza pode não estar relacionada com a idade, muitas pessoas fazem uso de instrumentos para o restabelecimento da juventude, no qual, cada dia está mais avançado, tanto com relação aos cosméticos quanto aos métodos cirúrgicos. Desde os primórdios, a beleza é algo valorizado pelo homem, através da literatura, da pintura, e da arte. A procura pela conservação da juventude, o desejo de não envelhecer se torna tão ativa hoje quanto nos tempos passados, onde os

egípcios e romanos exaltavam a beleza. No entanto, nos dias atuais é a mídia que dita as regras de padrões de beleza (SHMIDTT; OLIVEIRA; GALLAS, 2008).

Ao deixarem-se influenciar pela ditadura da beleza muitas mulheres sofrem com distúrbios relacionados à alimentação, realizam procedimentos estéticos altamente perigosos, correndo riscos de morte para se sentirem bem com seu próprio corpo. A autora do livro *O Mito da Beleza* (WOLF, 1992), apresenta uma geração de mulheres poderosas, que alcançaram o sucesso, no entanto tornaram-se controladas por um padrão de beleza imposta pela sociedade, mantendo-se assim refém de conceitos, de um físico ideal, o medo exorbitante de envelhecer.

O mito da beleza surge como meio de segurar essas mulheres, tornando-se uma maneira de mantê-las sobre controle, usando a sua própria beleza como forma de impedirem sua independência. De modo que, ao se sentirem libertas do misticismo da domesticidade, o mito da beleza ocupa esse lugar com a missão de controlar as mulheres em meio a sociedade (WOLF, 1992).

Na contemporaneidade, as mulheres sentem a necessidade de serem aceitas pela sociedade através de um padrão de beleza apresentada na mídia, por meio de outras mulheres que se intitulam “manequins” e que estão ligadas ao glamour e a felicidade, sendo assim, a classe feminina que não se encaixa nesse padrão, procura a todo custo serem aceitas, no entanto as acadêmicas, as dietas mirabolantes e os procedimentos cirúrgicos tornam-se aliados dessas mulheres (BOHM, 2004). Acrescenta Ferreira (2008, p.9) “[...] que para ser bem aceito na sociedade ele(a) tem que estar com o corpo malhado e tonificado semelhante aos corpos dos atores e atrizes de filmes hollywoodianos e de novelas do horário nobre”.

Dessa forma, as mulheres vão sendo colonizadas com sutilidade e eficácia. De maneira discreta, sem repressão, mas com a formação dessa infinidade de imagens que fascinam, ocupando então o imaginário feminino, conseqüentemente moldando-as. No entanto, há uma controvérsia, ao mesmo tempo em que se propaga nas mídias, o belo é ter sua individualidade, que a beleza é estar bem consigo mesmo, por outro lado, as pessoas se tornam alvo de imagens e estereótipos de beleza, no qual vão se apoderando do inconsciente, fazendo com que a obtenham esse modelo como referência (MORENO 2016).

Segundo Silva (2016), na mesma intensidade que se propaga a cultura de se obter bons hábitos alimentares e praticar exercício físico pelo bem da saúde, intensifica o discurso sobre a melhor maneira de viver é deliciando as melhores guloseimas, a forma mais intensa de viver é consumindo bebida alcoólica e gozar sem limites, alienando o autocontrole com as dietas, exercícios físicos e cirurgias plásticas.

Os conceitos de beleza são criados e cultuados a partir da mídia, das redes sociais, entretanto possuem o poder de ditar as regras do que é belo. A publicidade – por meio da TV, redes sociais, outdoors, rádios, etc. - são meios de garantir que essas mulheres permaneçam dominadas e atribuindo seus melhores valores à beleza física e estética. Onde seus valores se resumissem em serem belas e perfeitas. (MORENO, 2016). Assim afirma Silvia (2004, p.20),

O corpo sem continência e sem contorno ressent-se , não sabe que já é e passa a seguir modelos para ser: “Você tem que emagrecer!”, “Você tem que engordar!”, ”Você tem que” inúmeras coisas que muitas vezes agridem as características próprias de ser, reforçando o que sempre esteve marcado no corpo: “Você não serve!” acentuando ainda mais a sensação de rejeição atuada pela obesidade ou anorexia, compulsão, etc.

Ainda de acordo com a autora citada anteriormente, descreve o quanto ficou claro e evidente, que a emoção e o afeto tornam-se um meio de transformação da estrutura corporal, podendo gerar confusão e estabelecendo uma distorção de autoimagem, de autopercepção, causando uma resistência nas situações de vitalidade e manifestação do eu e o corpo. Desta maneira, a busca por um padrão de beleza estético, surge o interesse capitalista das empresas de cosméticos e cirurgias plásticas.

A Revista Exame (2019) diz que, o Brasil se torna um dos países que mais realizam cirurgias plásticas, ficando atrás somente dos Estados Unidos, e os procedimentos crescem a cada ano, que em 2017, o aumento foi de 10 milhões para 11 milhões. No entanto, sustentam uma cultura em massa de um mito de beleza inatingível. Wolf (1992, p.22) acrescenta com essa definição que “uma economia que depende da escravidão precisa promover imagens de escravos que “justifiquem” a instituição da escravidão”. Portanto, a mídia mostra-se como aliada ao capitalismo.

A concepção de corpo bem cuidado, atribui em características que apresentam um abdômen bem definido, seios firmes e de preferência com tamanhos avantajados, pernas grossas e definidas, a pele deve estar bem cuidada, como se o corpo fosse uma máquina ou um objeto suscetível a transformações o tempo todo. E há evidências que na contemporaneidade esses conceitos tendem a massificar mais ainda, através da relação que as pessoas estão mantendo com o ser “belo” (SILVA, 2016).

Essa coação reflete na criação dos indivíduos e alimenta o desejo de adquirirem aquilo que lhes é apresentado como belo. Ao se identificarem com alguns ideais estéticos, os próprios indivíduos desenvolvem atitudes de menosprezo pelas características que destoam desses padrões, no sentido de ridicularizá-las. Silva (2016, p.25) acrescenta ainda que “as técnicas estéticas incitam e, dentro de seus limites, tentam atender o desejo de manter o indivíduo eternamente jovem. Desejo

relacionado ao medo do envelhecimento, característico da sociedade ocidental”. Assim afirma Wolf (1992, p. 358),

[...] nós mulheres no estado “cru” ou “natural” continuaremos a ser transferidas da categoria “mulher” para a categoria “feio” e forçadas pela vergonha a aceitar uma identidade física de linha de produção. À medida que cada mulher for cedendo à pressão, ela irá adquirir tal intensidade que se tornará compulsória, até que nenhuma mulher que se preze tenha coragem de aparecer com um rosto sem nenhuma alteração cirúrgica.

Conforme Shmidt, Oliveira e Gallas (2008), o emagrecimento tem um significado amplo, ou seja, estar na condição de magra pode significar êxito profissional, social, econômico, aceitação pelo outro e a não rejeição social, que influenciada pela mídia se torna algo agressivo às mulheres mais cheias. O grande problema gerado com a vaidade exagerada é quando surgem doenças que podem levar a morte. Assim afirma Menezes (2006, p. 266):

Na busca pelo do corpo ideal, pessoas querem a todo o custo se adaptar aos padrões reinantes, e visando um resultado rápido recorrem a grandes cirurgias de correção e implantes, em processos que muitas vezes submetem o paciente a diversos tipos de procedimentos em uma só cirurgia[...], que podem vir a terminar em resultados insatisfatórios ou até mesmo em complicações graves para o paciente.

Vê-se, portanto, o mito da beleza torna-se um fenômeno, que ocorre em âmbito mundial, sendo que perduram por gerações apoderando-se nas mais variadas culturas, onde o capitalismo reina quase como soberano nesse emaranhado de pessoas desejosas por não sentir os aspectos físicos do envelhecimento. E assim as pessoas tornam-se alienadas a uma forma de controle capitalista. Desse modo como expressa Ferreira (2008, p.14), “a mídia transmite a mensagem de que a mulher tem que ser bela para ser desejada. Porém algumas mulheres acabam levando isso às últimas consequências”. Tornando uma obsessão pela busca de um ideal de beleza utópico, chegando a realizar procedimentos de alto risco, sendo importante enfatizar que, além de realizarem vários procedimentos cirúrgicos em uma única sessão cirúrgica, ainda há possibilidades de infecções, problemas com anestesia, hemorragias, etc. (LEAL et al., 2008).

Durante o processo de envelhecimento as mudanças corporais, é capaz de impactar a autoimagem feminina, dessa forma podendo intensificar o sofrimento psíquico dessas mulheres adultas. Havendo então, uma busca incansável pela juventude, até mesmo entre as mulheres que são cronologicamente jovens. Os meios de comunicação e redes sociais tem potencializado a preocupação da mulher em relação à sua imagem corporal, procurando cada vez mais correções oferecidas por clínicas de cirurgias plásticas (MORI; COELHO, 2004).

Ao discorrer sobre imagem corporal, Vargas (2014, p.74) diz “a percepção da imagem corporal pode ser considerada, muitas vezes, como resultado de distorções da própria imagem

entendida pelo indivíduo com um conflito entre o corpo real e o imposto pela sociedade”. Portanto, o enaltecimento de um corpo perfeito, que apresenta na mídia, de uma pele sem rugas, pode ser precursor de problemas psicológicos de autoimagem, podendo causar sérios transtorno e conflitos entre o que é real e o que é idealizado em prol de satisfazer um padrão social.

5 METODOLOGIA

Quanto à finalidade deste estudo, consistiu em uma pesquisa aplicada em campo, com objetivo metodológico exploratório, de natureza/abordagem qualitativa e procedimento de História Oral de vida. No qual, afirma Meihy (2018, p.17) “história oral é um recurso moderno usado para a elaboração de registros, documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história no tempo presente e também reconhecida como história viva”.

A pesquisa foi realizada no Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP), que se localiza na Av. Teotônio Segurado, 1501 Sul, Palmas – TO. Após assinatura da reitoria na Declaração de Instituição participante (APÊNDICE B). Portanto, no segundo semestre de 2019 entre o dia 01 (um) e dia 10 (dez) do mês de outubro. Sendo escolhida uma sala (220c) localizada no segundo piso do prédio 2 (dois), refúgio de Psicologia, devidamente climatizada e resguardada o sigilo de acordo o código de ética (Resolução 466/12). Cada encontro foi marcado de maneira individual, de acordo a disponibilidade de horário das voluntárias e da pesquisadora.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados, foram: celular *Sansumg J3 android* com a capacidade de gravação de 1hs, para gravação de áudio das entrevistas, um computador *notebook* de marca Positivo com o roteiro para nortear a entrevista.

Vale ressaltar que esta pesquisa foi realizada após a submissão e aprovação do comitê de Ética da Instituição CEULP/ULBRA, mediante número CAAE 19222519.0.0000.5516, com folha de rosto (Anexos), em observância à Resolução CNS nº 466/12, que tratou de aspectos éticos na pesquisa envolvendo seres humanos. Assim como, a declaração do Pesquisador responsável (APÊNDICE C).

Para obter as mulheres para participarem da pesquisa, fez-se necessário a divulgação em redes sociais, no qual, ocorreram por meio das seguintes: *facebook*, *instargran* e *wahtsap* (durante 5 dias). As mulheres que mostraram interesse em participar da pesquisa entraram em contato por via telefone celular e/ou mensagem pelo *whatsapp*. No primeiro encontro foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - (APÊNDICE A), acordado o horário e local para as entrevistas entre a participante e a pesquisadora e esclareceram dúvida referente à participação. É de suma relevância citar, que as participações das convidadas ocorreram inteiramente de forma voluntária e que foram necessários apenas 2 (dois) encontros com duração de 30min cada, para coleta de dados. Que cada encontro foi marcado em horário distinto, ou seja, para que a coleta de dados fosse realizada de forma individual, no intuito de resguardar o anonimato das participantes.

O método de amostragem populacional foram em mulheres que estejam na faixa etária entre 25 e 35 anos de idade, que tenha realizado e/ou realiza procedimentos estéticos e/ou cirúrgicos, que sejam universitárias e residem em Palmas. A população é composta por 2 (duas) mulheres adultas.

No que diz respeito aos critérios de inclusão, sendo que obedeceram aos seguintes requisitos: a) as participantes com idade entre 25 e 35 anos, que estejam matriculadas em universidade; b) participantes que tenham realizado procedimentos estéticos e/ou cirúrgicos com a finalidade de retardar o envelhecimento físico. No que se refere aos critérios de exclusão a) mulheres que possuem alguma doença de natureza crônica ou adquirida que interfira na sua percepção corporal, ou que cause algum tipo de mudança física; b) mulheres que possuem diagnóstico de transtorno somatoformes: “caracterizada por presença de sintomas físicos que sugerem uma condição médica geral [...], porém não são complementares explicados por uma condição médica geral associados à busca persistente de assistência médica” (DSM-IV-TR, 2002, p.469).

A pesquisadora obteve toda responsabilidade em relação ao cuidado em estar atenta a quaisquer indícios de comportamentos das participantes, que de alguma forma, possa gerar desconforto como: choro, indisponibilidade em falar sobre o assunto (envelhecimento físico), tristeza. As gravações, ou seja, a coleta de dados foram gravadas e posteriormente transcritas. Após as gravações foram salvas em Pen Drive e serão guardadas por um período de 5 (cinco) anos pela pesquisadora acadêmica, após este período serão devidamente destruídos pela mesma. A devolutiva às participantes foi devidamente e cuidadosamente realizada pela pesquisadora acadêmica, respeitando a individualidade de cada voluntária e na íntegra de acordo cada verbalização.

Como critério possível de risco, estar em as pessoas entrevistadas se depararem com algum conteúdo mal resolvido com relação ao seu próprio corpo, podendo assim lhe causar algum tipo de desconforto. Caso ocorra esses fatores, as participantes serão acolhidas pela pesquisadora, e acompanhadas pela a mesma, por todo o processo psicoterapêutico, de forma gratuita sem gerar qualquer tipo de custo financeiro, caso seja também serão acompanhadas aos serviços junto à rede pública ou privada de saúde até que sejam devidamente atendidas.

Os benefícios foram pensados que, por meio de seus relatos, as entrevistadas, possam despertar uma autoconsciência corporal e assim, uma melhor aceitação da própria imagem ou a busca dessa aceitação. Que ao relatar sua própria história de vida, as participantes possa se perceber e assim aceitar o desenvolvimento natural do percurso da vida, o indivíduo nasce, cresce, envelhece e morre. Durante a entrevista, as participantes poderão desencadear um entendimento

sobre a necessidade dessas mudanças e se necessário o despertar para uma ajuda psicológica e assim um processo de autoaceitação. No que se refere a benefícios sociais, pode ser que através da leitura ou simples abordagem do tema, as pessoas possam despertar para um estudo mais aprofundado no que tange problemáticas que levam pessoas saudáveis a um adoecimento psicológico por buscar um ideal de beleza utópico. Portanto, podendo ter autocrítica quando se depararem com questões, onde a mídia possa ter influência na sua maneira de ser no mundo.

Sendo de suma relevância ressaltar que as entrevistas foram transcritas na íntegra (APÊNDICES E e F). Mesmo que as narrativas se mostram de forma segmentada, devem aparecer na pesquisa como trabalhadas na íntegra (MEIHY, 2018). Porém, os nomes das entrevistadas serão resguardados em sigilo, de acordo com a escolha das mesmas. Ainda afirma o autor citado anteriormente que, “O mesmo acontece em relação á proteção de indivíduos que precisam do anonimato para não expor a si ou a família” (p.62). As respostas apresentadas neste trabalho são oriundas de entrevista semiestruturada (APÊNDICE D), previamente elaborada pela autora da pesquisa.

No entanto, as entrevistadas desta pesquisa foram apresentadas com os pseudônimos: Afrodite (FITA 1) e Psiquê (FITA 2). Segue, para melhor demonstrar os resultados, a história de vida das entrevistadas. Sendo de suma importância esclarecer que, foram transcritas tal e qual elas falaram, incluindo os erros de concordância, como sotaques, etc.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o referencial teórico elaborado neste presente trabalho e os relatos das participantes, colhidos diante dos questionamentos realizados, foi possível obter uma análise estrutural das falas das entrevistadas. Tendo como aportes teóricos a característica bio-psico-social da mulher, o desenvolvimento físico da mulher adulta, desenvolvimento cognitivo e psicossocial da mulher, a mulher na universidade e o mito da beleza.

Vale ressaltar que, conforme a metodologia proposta, foram utilizados os pseudônimos Afrodite e Psiquê, para o respaldo das participantes. Também vale enfatizar que foi possível observar na coleta de dados, que as duas mulheres que se voluntariaram a esta pesquisa, possuíam poder aquisitivo elevado, ou seja, fácil acesso à concretização de procedimentos estéticos e/ou intervenções cirúrgicas, quando almejados por estas.

Assim, conforme os dados colhidos: Afrodite é uma mulher de 28 anos, formada em Direito. Nos dias atuais faz o curso de Odontologia em uma universidade de Palmas-TO, onde declara ser um curso de período integral. Relata em sua fala que *“eu trato esse tipo de assunto de uma maneira, assim.. porque eu me aceito muito do jeito que eu sou e da mesma forma eu quero envelhecer bem, sempre tive esse propósito”* (FITA 1). Já Psiquê trata-se de uma mulher de 34 anos, atualmente cursando nível superior em uma universidade em Palmas-TO. A qual, faz a seguinte declaração: *“esse assunto é muito bacana porque eu já fui dona de centro de estética e beleza e eu preocupo muito com a minha aparência”* (FITA 2).

Percebe-se uma busca por um corpo ideal na fala da entrevistada Afrodite: *“Eu malhei, eu fiz dieta e a gordurinha continuou, então ali era o momento de eu fazer uma intervenção cirúrgica. Eu já fiz bichectomia pra deixar o rosto mais afilado, mais desenhadinho, mim incomodava bastante. Eu botei prótese de silicone porque eu não tinha nada e eu mim sentia menos feminina por isso, fiz lipoescultura, onde eu tirei gordurinhas que mim incomodava no abdômen e na região do culoti e coloquei um pouquinho no glúteo pra deixar mais redondinho, impinadinho”*(FITA 1).

Diante fala supracitada, observa-se que *“à medida que cada mulher for cedendo à pressão, ela irá adquirir tal intensidade que se tornará compulsória, até que nenhuma mulher que se preze tenha coragem de aparecer com um rosto sem nenhuma alteração cirúrgica”*, diz Wolf (1992, p.358).

Já na fala da entrevistada Psiquê, os procedimentos estéticos e/ou cirúrgicos, aparecem como planejamento de próximos meses: *“esses dias atrás eu fui pra Goiânia e passei por nove médicos, aonde eu quis ter certeza que de fato o que era necessário fazer em mim, e ai*

eu vou fazer abdominoplastia com lipoescultura e lipo de papada. Em dezembro”(FITA 2).

Assim afirma Menezes (2006, p. 266):

Na busca pelo do corpo ideal, pessoas querem a todo o custo se adaptar aos padrões reinantes, e visando um resultado rápido recorrem a grandes cirurgias de correção e implantes, em processos que muitas vezes submetem o paciente a diversos tipos de procedimentos em uma só cirurgia[...], que podem vir a terminar em resultados insatisfatórios ou até mesmo em complicações graves para o paciente.

No entanto, segundo Ferreira (2008), nessa busca por sentir-se incluída na sociedade, o ser humano passou por diversas transformações, no século XX o indivíduo torna-se mais vinculado às tecnologias e redes sociais, investindo cada vez mais o seu bem-estar naquilo que está em exibição e sendo moda no momento, deixando de lado sua liberdade de atitude e de expressão. Sendo desta forma, podendo ser percebido na fala de Psiquê, logo acima, quando permite ao médico a livre escolha do que *“é necessário fazer em mim”*.

Segundo Silva (2016), os procedimentos de *Botox* para eliminar as rugas e dar outro aspecto à pele, implantes de silicones, transplante de cabelos, cirurgias plásticas para corrigir imperfeições que não apresentam de acordo os padrões de beleza convencionais, ganham a preferência das mulheres.

Afrodite acrescenta: *“eu faço toxina botulínica que é o botox pra paralisar rugas e linhas de expressão: testa, olhos, a ruginha do nariz, faço ácido hialurônico que são os preenchedores pra devolver a estrutura, volume na face, faço nos lábios, faço no sulco, no naso labial, faço malar e mandíbula”* (FITA 1). Já na fala de Psiquê: *“eu coloquei o botox porque começou aquela ruguinhas e tudo no meu rosto e tal e me incomodou”* (FITA 2).

Desta forma, a imagem corporal é que define a representação social de uma pessoa diante aos padrões de beleza determinados no meio da sociedade (VARGAS, 2014). Conforme Rabello e Passos (2008), expressa a teoria de Erikson (1902-1994) que percebe o ser humano como um ser social, e esse ser social está inserido em grupos e está sujeito à influências destes grupos.

Durante o processo de envelhecimento as mudanças corporais podem impactar a autoimagem feminina, dessa forma sendo capaz de intensificar o sofrimento psíquico dessas mulheres adultas. Havendo então, uma busca incansável pela permanência da juventude, até mesmo as mulheres que são cronologicamente jovens (MORI; COELHO, 2004).

“Então desde de novinha, lá pelos o meus 20 anos ele falou: ‘acho que é o momento da gente iniciar’. A minha visão sobre estética é que sim, a mulher tem que tá sempre muito bem arrumada e acima de tudo feliz e o procedimento estético como um todo ele traz isso pra

gente, é uma realização”(FITA 1), nesta fala de Afrodite, apresentada acima, além de demonstrar uma busca por aspecto do rejuvenescimento “precocemente”, ainda expressa a influência de seu esposo, na seguinte fala: “*acho que é o momento da gente iniciar*” (esposo da Afrodite), podendo ser aliada a pressão social que recai sobre essas mulheres.

Na contemporaneidade, as mulheres sentem a necessidade de serem aceitas pela sociedade através de um padrão de beleza apresentada na mídia, por meio de outras mulheres que se intitulam “manequins” e que estão ligadas ao glamour e a felicidade, sendo assim, a classe feminina que não se encaixa nesse padrão, procura a todo custo ser aceita, desta forma as academias, as dietas mirabolantes e os procedimentos cirúrgicos tornam-se aliados dessas mulheres (BOHM, 2004).

No entanto, essa alienação a esse padrão estético, pode-se ressaltar sobre o narcisismo, de maneira que, o indivíduo narcisista está mais atento e preocupado de que forma se apresenta para o mundo do que como realmente se sente em relação a esse mundo. As pessoas narcisistas chegam a negar os seus sentimentos para que sua imagem não contradigam aquilo que desejam, de fato, apresentar ao outro (LOWER, 2017).

Ao se identificarem com alguns ideais estéticos, os próprios indivíduos desenvolvem atitudes de menosprezo pelas características que destoam desses padrões, no sentido de ridicularizá-las (SILVA, 2016). Logo, Psiquê expressa: “*Mas a gente que é mulher não pode envelhecer, não pode o negócio desandar não, a gente tem que correr atrás para botar os negocio tudo para cima*” (FITA 2). Nesse trecho pode ser identificado como uma dificuldade de aceitar os sinais físicos da idade, percebe-se também uma exigência utópica de uma perfeição.

Apesar de todos os desafios enfrentados por essas mulheres, estão em sua maioria matriculadas em curso superior no Brasil, ou seja, apesar de serem alienadas quanto ao corpo, estas mulheres são maioria no ensino superior (o que presume-se apresentarem um grau maior de criticidade) (BARRETO, 2014). Logo, Afrodite traz em sua fala uma dificuldade e também um desafio em manter-se nesse padrão de beleza que tanto procura permanecer: “*porque o tempo da gente, principalmente em turno integral, ele é mais comprometido, mais isso para mim não é desculpa*” (FITA 1).

Portanto hoje a mulher, está em todos os ambientes possíveis do nível superior, ou seja, em todas as profissões, que antes eram destinadas aos homens. Na fala de Psiquê: “*De certa forma a gente precisa ter uma estrutura aceitável, ainda mais como estudante de psicologia pra poder ser aceita no mercado de trabalho*” (FITA 2). Traz consigo a dificuldade de ser estudante, pois ao mesmo tempo que requer compromisso e dedicação aos estudos, também um padrão de “*estrutura aceitável*”.

Assim, afirma Pinsky e Pedro (2012, p.16): “as mudanças em marcha fizeram com que o período entre os finais de século XIX e as primeiras décadas do XX fosse designado como a *Belle Époque* brasileira”. No entanto, a vontade soberana do patriarca ganha menos espaço, sendo dividida agora com a mulher e passando a chamar de “família conjugal moderna”. A autora do livro *O Mito da Beleza* (WOLF, 1992), apresenta uma geração de mulheres poderosas, que alcançaram o sucesso, no entanto tornaram-se controladas por um padrão de beleza imposta pela sociedade. Mantendo assim refém de conceitos, a busca por um físico ideal e do medo exorbitante de envelhecer.

E assim as pessoas tornam-se alienadas a uma forma de controle capitalista. Desse modo como expressa Wolf (1992) as mulheres, por influências modista, publicidades, mídia, passa a almejar um padrão de beleza cada vez mais diferente daquele que é atingido pela maioria da população. A sociedade contemporânea estipula um ideal de corpo belo, no qual, as mulheres se inspiram e procuram a todo custo alcançar um padrão utópico de beleza, que muitas somente alcançados por atrizes de Tv.

Que aceitar os aspectos do envelhecimento tornou-se desleixo e mal autocuidado, que não realizar procedimentos estéticos e/ou cirúrgicos é sinal de infelicidade. Afrodite relata na seguinte fala “*a mulher tem que estar sempre muito bem arrumada e acima de tudo feliz e pero procedimento estético como um todo ele traz isso pra gente, é uma realização. Ganho estético que traz alegria pra todas as mulheres*” (FITA 1).

Ao deixarem-se influenciar pela ditadura da beleza muitas mulheres sofrem com distúrbios relacionados à alimentação, realizam procedimentos estéticos altamente perigosos, correndo riscos de morte para se sentirem bem com seu próprio corpo (WOLF, 1992), estabelecendo uma ligação entre estar aparentemente jovem com a felicidade: “*Me imagino se necessário fazer outra intervenção cirúrgica pra que eu fique mais feliz e se alguma coisa me incomoda eu vou fazer. Todo mundo quer envelhecer bem realmente, mas tudo tá ligado ao psicológico*” (FITA 1). “*Eu me imagino com cinquenta anos toda bonitona, toda ajeitada depois da plástica que eu vou fazer agora no final do ano. Porque eu era das minha amigas que num tinha feito um botox*” (FITA 2). Assim relatam Afrodite e Psiquê.

A busca pela beleza pode estar relacionada com a idade, muitas pessoas fazem uso de instrumentos para o restabelecimento da juventude, no qual está cada dia mais avançado, tanto com relação aos cosméticos quanto aos métodos cirúrgicos. No entanto, nos dias atuais é a mídia que dita as regras de padrões de beleza (SHMIDTT; OLIVEIRA; GALLAS, 2008).

No que se refere aos conflitos psicológicos mediante a autoimagem, para Vargas (2014, p.74) “a percepção da imagem corporal pode ser considerada, muitas vezes, como

resultado de distorções da própria imagem entendida pelo indivíduo com um conflito entre o corpo real e o imposto pela sociedade”.

Outro dado levantado neste trabalho por meio dos relatos das participantes, foi que há influência das redes sociais e das mídias, nas mulheres e em várias outras pessoas, que sofrem por haver um padrão de beleza bastante ligado às esses meios de comunicação, sendo que, por muitas vezes sentem-se rejeitadas por não conseguirem alcançar àquela beleza apresentada (HALLAWEL, 2010). Afrodite: *“Eu acho que tudo influencia! Hoje em dia o Instagram, o Facebook, as blogueiras e a sociedade como um todo também, nossa aquele padrão tá feio, tá gordinha. As pessoas se influenciam demais hoje em dia, na minha vida isso não influencia tanto, mas indiretamente sim, em função de um mundo que a gente vive. aspectos de beleza que julgam ser o correto, que julgam ser o padrão aceitável na sociedade”* (FITA 1).

No entanto, essa alienação a esse padrão estético, pode-se ressaltar sobre o narcisismo, de maneira que, o indivíduo narcisista está mais atento e preocupado de que forma se apresenta para o mundo do que como realmente se sente em relação a esse mundo. As pessoas narcisistas chegam a negar os seus sentimentos para que sua imagem não contradiga aquilo que desejam, de fato, apresentar ao outro (LOWEN, 2017). Sendo percebida essa contradição na fala de Afrodite, acima supracitada, quando diz: *“eu acho que tudo influencia! Hoje em dia o Instagram, o Facebook, as blogueiras e a sociedade como um todo também, [..]. As pessoas se influenciam demais hoje em dia, na minha vida isso não influencia tanto, mas indiretamente sim, em função de um mundo que a gente vive [...]”*(FITA 1).

Ainda sobre as influências das redes sociais e das mídias, Ferreira (2008, p.14), expressa que “a mídia transmite a mensagem de que a mulher tem que ser bela para ser desejada. Porém algumas mulheres acabam levando isso às últimas consequências”. O que leva de encontro a fala de Psiquê: *“Eu acho que de certa forma a gente sente uma pressão da sociedade pra gente estar melhor, mais bonita, mais apresentável”* (FITA 2).

Observa-se então, mediante aos relatos, que toda esta divulgação nas redes sociais e mídias, pode estar associado a um capitalismo que fomenta os conflitos e o consumismo cada vez mais desenfreado, que os cosméticos e cirurgias plásticas se tornaram uma ideiação de realização e sucesso, para as mulheres que procuram sempre encaixar aos padrões estipulados pela sociedade.

Os possíveis conflitos psicológicos levantados nesta pesquisa foram com relação à autoimagem, conflitos entre o que é real e/ou alcançável e o estipulado pela sociedade, os conflitos internos gerados pelas influências das redes sociais e as mídias, conflito de

influência familiar que pode ser compreendido no âmbito social e principalmente o conflito do mito da beleza que leva as mulheres a terem medo de envelhecer fisicamente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi alcançado com êxito, bem como as hipóteses levantadas foram confirmadas. Os resultados apontam que os possíveis conflitos psicológicos relacionados ao envelhecimento físico, em mulheres universitárias, podem ser: conflitos familiares, alienação aos padrões da mídia/redes sociais, conflitos sociais, abalo à autoestima, não aceitação à chegada da fase de envelhecimento e percepção autodepreciativa.

Nesta busca incansável pela juventude, até mesmo pelas mulheres com idade inferior a 25 anos. Os meios de comunicação e redes sociais tem potencializado a preocupação da mulher em relação à sua imagem corporal, fomentando a procura cada vez mais por clínicas de cirurgias plásticas. Havendo ainda, entre essas mulheres, uma valsa idéia de realização, ou seja, que o alcance do padrão de beleza estipulado nas mídias e supervalorizado pela sociedade, pode ser sinônimo de felicidade. Que não realização de procedimentos estéticos é sinal de infelicidade.

Destaca-se que, o presente trabalho possui considerável importância social, acadêmica e pessoal. Tendo em vista que, na contemporaneidade a beleza física torna-se cada vez mais almejada e valorizada, tornando precursora de conflitos, podendo ser causadora de transtornos e riscos cirúrgicos. Que aceitar os aspectos do envelhecimento tornou-se desleixo e mal autocuidado.

No entanto, sugere-se a realização de novas pesquisas com maior população estudada, critérios metodológicos que possam contemplar mulheres com baixo *status* de poder aquisitivo, isto é, não conseguem se submeter aos procedimentos estéticos e/ou intervenções cirúrgicas. Sugere-se ainda a realização de estudos longitudinais, bem como a promoção de congressos e intervenções psicoeducativas voltadas à percepção da imagem corporal e as influências midiáticas e sociais sobre esta.

Contudo, nesta pesquisa, conforme a estruturação teórica e a análise dos resultados, o desejo crescente à submissão aos padrões estéticos e as metodologias usadas para o alcance destes, apresentados pelas mulheres universitárias entrevistadas, em busca de evitar o envelhecimento físico, apontam indicativos de possíveis conflitos psicológicos.

REFERÊNCIAS

- AGUDO, Viviana Raquel Cascalheira. A Transição para a idade adulta e os seus marcos: que efeito na sintomatologia. **Universidade de Lisboa**, Lisboa, v. 1, n. 66, p.1-66, jan. 2008. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3086/2/ulfp037654_tm_tese.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral** / Verena Alberti. – 3.ed.rev.atual. – Rio de Janeiro: FGV, 2013. 384 p.
- BARRETO, Andreia. **A Mulher no Ensino Superior: Distribuição e Representatividade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Cadernos do Gea, 2014. 52 p. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2016/04/caderno_gea_n6_digitalfinal.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica** / Aidil Jesus da Silveira Barros, Neide Aparecida de Souza Leheld. – 3ª ed. – São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007.
- BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BOHM, Camila Camacho. **Um peso, uma medida: o padrão de beleza feminina apresentado por três revistas brasileiras**. São Paulo: Uniban, 2004. 102 p. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/fases-da-publicidade/textos/associativa_04.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- BORDIGNON, Nelson Antonio. **O desenvolvimento Psicossocial do jovem adulto em Erik Erikson**. Lasallista de Investigación: Corporación Universitaria Lasallista, Colombia, v. 4, n. 11, p.7-16, jun. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/695/69540202.pdf> >. Acesso em: 10 mar. 2019.
- BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; CESÍDIO, Mirella de Holanda. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 29, p.451-478, 2 set. 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/271/27170212.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019.
- CAMPAGNA, Viviane Namur; SOUZA, Audrey Setton Lopes de. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Bol. psicol**, São Paulo , v. 56, n. 124, p. 9-35, jun. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 nov. 2019.
- CARPIGIANI, Berenice. Erik H. Erikson: Teoria do Desenvolvimento Psicossocial. **Newsletter**. São Paulo, p. 1-21. 7 ago. 2010.
- CARPIGIANI, Berenice et al. Investigação do Pensamento Clínico, Educacional e Influência da Cultura na Atualização da Teoria Psicanalítica de Erik Homburger Erikson. **Mackpesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 37, p.1-37, fev. 2014. Disponível em: <dspace.mackenzie.br/bitstream/10899/14557/1/2835_2012_0_3.pdf> . Acesso em: 17 mar. 2019.

CARABETTA JÚNIOR, Valter. Rever, **Pensar (Re)significar: a Importância da Reflexão sobre a Prática na Profissão Docente**. Revista Brasileira de Educação Médica, São Paulo (santo Amaro), v. 1, n. 7, p.580-586, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n4/v34n4a14>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

CHIUZI, Rafael Marcus; PEIXOTO, Bruna Ribeiro Gonçalves; FUSARI, Giovanna Lorenzini. **Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 579-590, dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 01 maio 2019.

DELVAL, Juan, 1941 – **O desenvolvimento psicológico humano** / Juan Delval ; tradução de Ricardo A. Rosenbusch. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

DSM-IV-TR™ - **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad. Cláudia Dornelles; - 4.ed.rev.- Porto Alegre: Artmed, 2002.

ERIKSON, Erik. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998. 322 p. (2ed).

EXAME: **brasil se torna uma superpotência da cirurgia plástica**. Brasil: Editora Abril, 30 jan. 2019. Quinzenal. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/brasil-se-torna-uma-superpotencia-da-cirurgia-plastica/>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

FLAVELL, John H.; MILLER, Patricia H.; MILLER, Scott A.. **Desenvolvimento cognitivo**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

FERREIRA, Ernane Luiz Zorzo. A influência da mídia no conceito de corpo / Ernane Luiz Zorzo Ferreira. – Rio Claro: [s.n.], 2008. 27f.

GOLDMAN, Wendy. **Mulher, Estado e Revolução**. Estado Unidos: Boitempo, 2014. 430 p. Disponível em: <<http://edicoesiskra.blogspot.com.br/2014/05/wendy-goldman-lanca-mulher-estado-e.html>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

GOULART, Cristina Faria; CARVALHO, Priscila Abreu de. Corpo ideal e corpo real: a mídia e suas influências na construção da imagem corporal. **Psicologia Pt: o portal dos psicólogos**, Brasil, v. 1, n. 8, p.1-8, 04 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1209.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 23 p. Disponível em: <<http://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

HALLAWEL, Philip. **Visagismo – harmonia e estética** / Philip Hallawell. – 6ª ed. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 290 p.

JACOMINI, Liana da Silva. **Estética e imagem pessoal**. Curitiba: Técnico, 2014. 128 p.

LEAL, Virginia Costa Lima Verde et al. **O corpo, a cirurgia estética e a saúde Coletiva: um estudo de caso.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Fortaleza Ceará, v. 15, n. 10, p.77-86, 29 jul. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2010.v15n1/77-86/#ModalArticles>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

LOWEN, Alexander. *Narcisismo: A negação do verdadeiro Self.* Alexander Lowen. Tradução: Summus Editorial Ltda. – São Paulo – 2017.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral:** como fazer como pensar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 175 p.

MENEZES, Jorge Antônio de. Ditadura da Beleza. **Epistemo-semÁtica**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p.265-267, dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-20052006000200011>. Acesso em: 29 abr. 2019.

MORI, Maria Elizabeth; COELHO, Vera Lucia Decnop. Mulheres de Corpo e Alma: Aspectos Biopsicossociais da Meia-Idade Feminina. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Brasília, v. 2, n. 12, p.177-187, fev. 2004.

MORENO, Rachel. **A beleza impossível [recurso eletrônico]:** mulher, mídia e consumo. São Paulo: Agora, 2016. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/49556>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

MOREIRA, LMA. Desenvolvimento e crescimento humano: da concepção à puberdade. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 113-123. Bahia de todos collection. ISBN 978-85-232-1157-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

NAUROSKI, Everson Araujo. **Teorias sociológicas e temas sociais contemporâneos** [livro eletrônico] / Curitiba: InterSaberes, 2018.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 8. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2006. 873 p.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Org.). **Nova História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2012. 560 p.

PILETTI, Nelson. **Psicologia do desenvolvimento** / Nelson Piletti, Solange Marques Rossato, Geovanio Rossato. – São Paulo : Contexto, 2014.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano** / Diane E. Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorelli; - 12. Ed. – Porto Alegre: AMGH, 2013.

ROSA, Ubiratan (Org.). **Minidicionário Rideel:** Língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Rideel, 2014. 359 p. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=continue-lendo&page=8&ion=0#/legacy/35959>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. Erikson e a Teoria Psicossocial do Desenvolvimento. **Content**, São Paulo, v. 1, n. 15, p.1-15, dez. 2011. Disponível em:

<<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9133/2/13864.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

SHMIDTT, Alexandra; OLIVEIRA, Claudete; GALLAS, Juliana Cristina. O mercado da beleza e suas consequências: Artigo Científico. **O Mercado da Beleza e Suas Consequências**, Balneário Camboriú, v. 1, n. 15, p.1-15, fev. 2008. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Alexandra%20Shmidtt%20e%20Claudete%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

SIFUENTES, Thirza Reis; DESSEN, Maria Auxiliadora; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Desenvolvimento Humano: Desafios para a Compreensão das Trajetórias Probabilísticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília Df, v. 23, n. 8, p.379-386, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n4/03.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SILVA, Marcio R. Santim da. **Culto ao corpo**: expressões do voyeurismo e do exibicionismo na estética contemporânea. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. 109 p. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=continue-lendo&page=2&ion=0#/legacy/163656>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Ufsc, 2005. 139 p.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. História da beleza no Brasil / Denise Bernuzzi de Sant'Anna. – São Paulo : Contexto, 2014. 206 p.

SILVIA, Maria Lúcia Teixeira da. **Nesse corpo tem gente**: um olhar para a humanização do nosso corpo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 150 p. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=continue-lendo&page=4&ion=0#/legacy/2580>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

VARÃO, Carla; BATISTA, Cláudia; MARTINHO, Vânia. Métodos de Amostragem. **Departamento de Educação Fcul: Metodologia de Investigação**, Florianópolis, v. 1, n. 27, p.1-27, maio 2006. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/metodosamostragemt2.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

VARGAS, Eliza Garonci Alves. A influência da Mídia na Construção da Imagem corporal. **Influence Of Media In The Construction Of Body Image**, Laranjal Mg, v. 5, n. 73, p.73-75, 28 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/12/12-A-influencia-da-midia-na-construcao-da-imagem.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2019.

WOLF, Naomi. **O Mito da beleza; como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres** – Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa** / Liane Carly Hermes Zanella. – 2.ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2013.

ZINANI, Cecil Jeanini Alberti; SANTOS, Salette Rosa Pezzi dos (Org.). **A mulher na história da literatura**: estudos da produção literária de escritoras da Região de Colonização

Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul. Caxias do Sul: EducS, 2015. 293 p. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

APÊNDICES



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar, como voluntário (a), do trabalho sob o título **“Possíveis conflitos em mulheres adultas universitárias: mediante o envelhecimento físico”**. Eu, **Eulália Anne Rodrigues dos Santos**, estudante de Psicologia, orientada pela responsável da pesquisa professora Me. Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezzan.

Será marcado inicialmente, um encontro com 2 (duas) possíveis entrevistadas, para o Mês de Agosto de 2019, na Instituição Superior do CEUL/ULBRA, seguindo da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a voluntária estará participando da entrevista, que ocorrerá mediante sua disponibilidade. A pesquisa trata-se de uma pesquisa voluntária, em que a entrevistada não receberá nenhum tipo de bonificação. No primeiro encontro, além de assinar o TCLE, será estabelecida uma conversa informal com intuito de estabelecimento de vínculo entre a pesquisadora e a voluntária. Nessa conversa falaremos de uma maneira geral sobre a pesquisa, esclarecendo suas dúvidas e sanando qualquer tipo de questionamento.

Abaixo serão esclarecidos os detalhes dos riscos e dos benefícios deste trabalho.

1. Riscos

Como possível critério de risco, a voluntária pode se deparar com algum conteúdo mal resolvido com relação ao seu próprio corpo, podendo assim lhe causar algum tipo de desconforto ou questões que lhes tragam qualquer tipo de sofrimento. Caso ocorram esses fatores, a voluntária será acolhida pela pesquisadora, e acompanhadas pela a mesma (Psicóloga em formação), por todo o processo psicoterapêutico, de forma gratuita, caso seja necessário serão encaminhadas para o SEPSI – Serviço Escola de Psicologia do CEUL/ULBRA ou realizado encaminhamentos para profissionais qualificados.

Participante

Acadêmica pesquisadora

Pesquisadora responsável

A pesquisa será escrita dentro do sigilo ético, com a transcrição feita a integra apenas pelo acadêmico pesquisador deste trabalho, mediante seu equipamento de estudo o computador. Os resultados serão repassados para as participantes de uma forma clara e objetiva, obtendo o total anonimato do mesmo nesta pesquisa.

2. Benefícios

Que através de seus relatos, as entrevistadas, possam despertar uma autoconsciência corporal e assim, uma melhor aceitação da própria imagem ou a busca dessa aceitação.

Em caso de recusa, a voluntária não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, a voluntária poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo nº de telefone (63) 98467-1848 e com a orientadora responsável da pesquisa, pelo telefone (63) 99955-4080. Durante todo o período da pesquisa, a voluntária tem o direito de tirar qualquer dúvida como, também, de pedir qualquer esclarecimento sobre questões éticas aplicadas a pesquisa, no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP, telefone (63) 3219- 8076.

Fica claro que, todas as páginas deste termo deverão ser rubricadas pela pesquisadora responsável/pessoa por ela delegado e pelo participante/responsável legal conforme a Resolução do Conselho de Saúde CNS nº 466 de 2012 item IV. 5 alínea “d”.

Esta pesquisa tem por objetivo relatar a história de vida de mulheres que realizam/realizaram procedimentos estéticos e ou cirúrgicos com intuito de permanecerem com o aspecto jovem em relação à aparência física. A relevância deste trabalho consiste em um estudo que possibilitará aos leitores deste trabalho, uma visão mais voltada no que tange à aceitação do processo natural da vida, onde consiste em nascer, viver, envelhecer e morrer. Assim como possibilitar aos profissionais de psicologia uma percepção mais ampliada no que se refere aos problemas e dificuldades com a imagem corporal, podendo desencadear uma imagem corporal negativa.

O instrumento para coleta de dados será o roteiro de entrevista adaptado. Neste momento também será avaliado os aspectos subjetivos do relato, bem como, as respostas associadas diretamente ao foco da temática. Após a entrevista e coleta de informações,

também haverá observação comportamental durante o relato, bem como descrição e transcrição do relato.

Participante

Acadêmica pesquisadora

Pesquisadora responsável

É possível que a voluntária vivencie algum incômodo ou constrangimento em responder algumas questões durante a entrevista ou mesmo no programa de intervenção. A mesma pode, a qualquer momento, se recusar a participar da pesquisa e solicitar a retirada de suas informações do material produzido. É minha responsabilidade manter o sigilo absoluto dos dados pessoais, garantir sua privacidade e anonimato, tal qual está descrito na resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12, portanto seu nome não será divulgado durante a apresentação dos dados, nem durante a coleta dos mesmos. Sua imagem será protegida, privada e sem divulgação.

As suas informações pessoais serão mantidas em absoluto sigilo, e quando utilizados os dados para fins acadêmicos, estes serão divulgados de forma sigilosa, sem expor suas características individuais e sem estigmatização, inclusive no que se refere à sua autoestima.

Esta pesquisa não trará custo financeiro ao participante. Caso o participante se sinta prejudicado comprovadamente decorrente da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial, em conformidade com a resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12 no item IV.3 alínea “h”, o mesmo será encaminhado pelo pesquisador responsável para um outro profissional Psicólogo e terá seu direito de indenização garantido. Não há nenhum tipo de gratificação remunerada pela sua participação nesta pesquisa, pois, trata-se de uma ação voluntária.

Após análise dos dados obtidos, o pesquisador acadêmico apresentará estes resultados à banca de defesa e ao corpo docente, como trabalho de conclusão de curso (TCC), tendo zelo de forma que não será prejudicado com as informações fornecidas através da entrevista, observações e intervenções, sempre visando o sigilo e confidencialidade em concordância com a resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12 no item III.2 subitem “I”.

Os dados serão apresentados por meio de uma apresentação, exposição oral e visual do conteúdo e resultados obtidos, bem como a relação deste estudo de caso com a literatura científica.

Participante

Acadêmica pesquisadora

Pesquisadora responsável

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizado. Os dados e os instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5(cinco) anos, e após este tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra assegurada para o sujeito participante.

CONTATOS:**Eulália Anne Rodrigues dos Santos**

Endereço: 704 Sul Alameda 16 Lote Hm 2 Condomínio Pantanal, Bloco C apto 408 – Palmas – Tocantins.

e-mail: eulaliaanne81@gmail.com

telefone: (63) 98467-1848

Ana Letícia Covre Odorizzi

Endereço: 1501 Sul, Av. T. Segurado, Prédio 02, Coord. De Psicologia

Telefone: (63) 99955-4080

E-mail: ana.odorizzi@ceulp.edu.br

**Comitê de Ética em Pesquisa de Centro Universitário Luterano de Palmas –
CEULP/ULBRA**

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul, Palmas – TO, CEP 77.019-900

Telefone: (63) 3219-8076 E-mail: etica@ceulp.edu.br

Assinatura do Participante

Acadêmica Pesquisadora

Eulália Anne Rodrigues dos Santos

Pesquisadora Responsável
Ana Letícia Covre Odorizzi

APÊNDICE D

Roteiro das perguntas

1. Quantos procedimentos cirúrgicos você já realizou?
2. Quais foram os procedimentos realizados?
3. Qual o motivo que levou você a realizar esses procedimentos?
4. Os aspectos sociais podem ou não ter influenciado na sua decisão para realização desses procedimentos cirúrgicos?
5. Se sim para pergunta anterior. O que de fato você percebe que a sociedade pode ter te influenciado?
6. Você de alguma forma sente-se ou sentiu pressionada para manter-se fisicamente jovem?
7. Fale se você se imagina com mais de 50 anos e o como estaria em relação à aparência física?
8. Cite quais aspectos positivos e negativo pela busca de manter-se fisicamente jovem?
9. Houve algum/alguns momento(s) que já pensou em não mais realizar procedimentos cirúrgicos, na tentativa de manter-se com a aparência física jovem?
10. Sendo universitárias, quais as dificuldades enfrentadas para manter-se fisicamente jovem?

APÊNDICE E - FITA 1

Entrevistada: Débora

Idade: 28 anos

Estudante de Odontologia na ITPAC

Graduada em Direito e Empresária

Pesquisadora: olá Débora, é...eu gostaria que você falasse um pouco da sua vida, assim...o que você faz? Qual sua profissão?

Entrevistada: Eu já sou graduada...graduada em direito porém não exerço, hoje dedico meu tempo integralmente à faculdade de Odontologia e sou proprietária de uma clinica odontológica chamada odontosance aqui em palmas.

Pesquisadora: é...qual é a sua idade?

Entrevistada: 28 anos

Pesquisadora: entã..resumindo...então você é estudante de odonto, é isso ?

Entrevistada: iisso.

Pesquisadora: na ITPAC?

Entrevistada: na ITPAC Palmas...

Pesquisadora: iisso.

Pesquisadora: Então... nosso assunto hoje....nós vamos falar e beleza, de procedimentos é...que a gente utiliza pra retardar o envelhecimento. Como é esse assunto, assim...é pra você?

Entrevistada: olha...eu trato esse tipo de assunto de uma maneira muito...muito...assim.....eu me aceito muito do jeito que eu sou e da mesma forma eu quero envelhecer bem, sempre tive esse propósito, e sou muito influenciada pelas minhas avós, pela minha mãe, eu cuido muito da minha pele diariamenti eu acho que isso ajuda bastanti a...a rejuvenhecer a pele, cuido muito do meu cabelo, das minhas unhas, sou sim super fã di procedimentos estéticos, não tenho preconceito nenhum quanto a isso e admiro muito nas mulheres que fazem o mesmo, acho que a mulher tem de estar sempre procurando a sua melhor versão, seja através de procedimentos estéticos invasivos, não evasivos, isso vai di cada um, mas a minha visão sobre estética é que sim, a mulher tem que tá sempre muito bem arrumada e acima de tudo feliz e o procedimento estético como um todo ele traz isso pra genti, é uma realização, a mulher....é aquele ditado: que mulher com cabelo, unha, pele feito ela não quer guerra com ninguém assim....rsrs e eu me sinto cem por cento assim, e todos os dias eu tô em busca da minha melhor versão, tô mim cuidando, sendo em casa, invisto o meu dinheiro nisso também,

porque eu acho que quando a genti tá bem, a genti tá feliz, então....a genti refleti, a genti passa isso pras pessoas.

Pesquisadora: ok...como você vê assim...no geral, as mulheres que fazem procedimentos arriscados, procedimentos que...podem né...ter consequências bem perigosas “vamos dizer ” e bem é...efetivas em relação a morte. Como você vê isso?

Entrevistada: eu acho que é assim....antis da genti fazer qualquer procedimento invasivo ou não, primeira coisa é a escolha dum bom profissional, a genti sempre tem que tá olhando antis e depois, uma coisa que...que...é o que faz com a genti queira ou não queira mais fazer, sempre procurando assim...a naturalidadí, é...o equilíbrio das coisas, eu sou assim...tudo que...que mim gerar algum tipo de risco eu não faço, eu sempre vou tá pra uma coisa mais sigura, mais tranquila, que tenha uma durabilidade maior, então eu acho que assim...você não podi querer ter beleza acima di qualquer coisa, isso tá errado óbvio... a genti sempre tem que procurar saúde em primeiro lugar e com isso tem-se o ganho estético, mas assim...que coloque a vida em risco jamais.

Pesquisadora: entendi

Voluntária: tudo tem um equilíbrio também

Pesquisadora: entendi...então resumindo...você...vamos dizer assim...é....sabe, né? que tem mulheres que se deixa levar por essas....

Voluntaria: sim....tem muuuiitas...inclusive hoje em dia as redes sociais, as mídias mesmo, elas prometem coisas assim...avassaladoras, então as pessoas pensam que não interessa o que tenho que fazer “eu vou ficar assim”, interessa sim....já teve casos assim...di hidrogel, essas coisas absurdas, que a pessoa realmenti tem que amputar uma perna, acho que nenhuma estética vale isso, primeiro lugar é a saúde, o bem estar e tem-se o ganho estético que traz alegria pra todas as mulheres, mas arriscado tem sim...eu não faria jamais, eu sempre tô cuidando acima di tudo da minha saúde.

Pesquisadora: ok...ótimo...vamos pra umas perguntas mais especificas. Tá?

Pesquisadora: a primeira pergunta. Quantos procedimentos cirúrgicos você já realizou?

Voluntária: aah eu já fiz alguns...eu já fiz...bichectomia pra deixar o rosto mais afilado mais desenhadinho, mim incomodava bastanti e também pela forma funcional porque eu mim mordía muuuiito ao falar, ao mastigar, então..tem uma dessas indicações terapêuticas, , então... novinha...os meus pais com conversa, com a escolha do cirurgião plástico que é da nossa família, juntos eles mim apoiaram e viram que seria muito legal pra mim, porque eu era muito introvertida e principalmenti na praia pra botar um biquíni por conta disso, eu mim sentia menos do que as outras, é uma coisa bem psicológica, iiiii....eu fiz...é...lipoescultura,

onde eu tirei gordurinhas que mim incomodava no abdome e...na....região assim...daaa...do culoti e coloquei um pouquinho na..no glúteo pra deixar mais redondinho, impinadinho, iii...huum...é...eu suava bastanti também mim incomodava, eu fiz um procedimento pra parar de suar e principalmente porque a genti mora num lugar muito quenti, isso era uma coisa que mim incomodava bastanti, principalmenti em função de colocar uma blusinha, marcar e aiii.. a genti sempre nota no outro e não queria aquilo em mim, então foi isso, foram coisas bem pensadas, muito assim...não foi uma coisa é....imediatista “vou fazer, tenho que fazer, vou ter que ficar assim..assim..”, eram coisas que em mim, mim incomodava iii que eu achei conversando sempre com meu marido, com meus pais, que isso me traria..assim...me deixaria melhor que não era tão arriscado, por mais que cirurgia com...é...com anestesia geral, tudo é complicado..

Pesquisadora: é um risco ne?

Voluntaria: escolhi bem o meu cirurgião, é...fiz di uma maneira que eu pudesse ficar em repouso, tudo assim com muita responsabilidade, mas procedimentos que eu fiz e faria novamenti com certeza.

Pesquisadora: e procedimentos assim...mais....vamos dizer..não evasivos e mais frequentes na pele...no rosto? Você faz algum?

Voluntaria: eu faço toxina botulínica né, que é o botox pra paralisar rugas e linhas de expressão: testa, olhos, a ruginha do nariz, eu faço ácido hialurônico que são os preenchedores pra devolver a estrutura, volume na face, faço nos lábios, faço no sulco é...naso labial, faço malar, mandíbula, então...assim...mas sempre o menos e mais, eu sempre faço assim...é...no ano quando a genti senti ai tá aqui...tá um pouquinho caído...tá num sei o que...mas...assim sou a louca da..da harmonização, tenho que fazer, tenho que fazer...eu faço tudo pra menos porque eu acho que a naturalidadí ela tem que ser acima de tudo, a estética ela sempre tem que vir pra...pra ti deixar...ti deixar assim nossa...o quê que ela fez? Ela tem alguma coisa diferente, nossa como ela tá mais bonita, será se ela tá passando algum hidratante diferente? Ninguém tem que dizer: nossa...ela botou muito preenchedor, quem que é o dentista ou o médico dela? Credo tá demais, então por isso que eu digo: o menos é mais. A pessoa tem que ter equilíbrio em tudo, porque muitas buscam a estética de uma forma que acham que vão resolver todos os problemas da vida e não é assim, né? Isso é um complemento, pra você se sentir mais bela.

Pesquisadora: ok. A próxima pergunta: quais foram os procedimentos realizados...aah você já respondeu...né? numa pergunta você já respondeu duas,,rsrs

Voluntaria: isso.

Pesquisadora: qual o motivo que...você...que levou você a realizar esses procedimentos?

Voluntária: é isso...porque eu não tava...primeiro assim...eu tentei, eu vi que eu tava com uma gordurinha, por exemplo. Eu malhei, eu fiz dieta e a gordurinha continuou, então ali era o momento de eu fazer uma intervenção cirúrgica, do contrário eu não teria feito, eu teria tentado resolver de outra maneira como sempre faço. A harmonização eu comecei a fazer por prevenção, haaam...o meu marido trabalha na área, e desde novinha, nos somos casados há muitos anos, então desde de novinha lá pelos meus 20 anos ele falou: “acho que é o momento da genti iniciar”. A minha mãe também desde de novinha se cuida muito, tem uma pele maravilhosa, eu acho que prevenção é o segredo de tudo em relação a estética também em saudi, tudo como um todo, tudo que você começa a fazer pra prevenir lá no futuro você tem...nossa...muito menos a fazer, então a genti economiza de passar por procedimentos cirúrgicos muitas vezes, porque você não teve tanta perda de estrutura, você não teve tanto excesso de flacidez, cuidar da alimentação por exemplo, não só quando você precisa perder peso mas sim pra vida, pra você ter uma saudi um corpo adequado sempre e não só pro natal, pro ano novo, pra páscoa, pro aniversário...é sempre, então assim...eu busquei sempre a minha melhor versão, eu...eu...é o que me incentivou a fazer, não é porque o outro disse que eu preciso ou porque eu invejo a fulana é porque em mim eu notei, eu não estava satisfeita, não era o padrão que eu queria estar, eu quero vestir aquela roupa porque eu achei linda, então eu vou ficar bem naquela roupa, então é uma coisa minha, pra mim, ninguém me fala nada, é sempre uma coisa que me leva a fazer porque eu acho que vou me sentir mais feliz por isso.

Pesquisadora: e você acha que muito ligado...esse jeito de pensar, de analisar as coisas, ligado ao psicológico?

Voluntária: com certeza. O psicológico é tudo, ele move tudo na genti, tudo. Principalmente assim...eu digo que antes de investir em qualquer preenchedor, invista na tua mente, eu penso isso pra minha vida, não adianta eu querer burlar, pensar, camuflar uma situação, eu vou compra isso, vou arrumar minha pele, arrumar meu cabelo, vou fazer uma lipoaspiração, não...primeiro eu tenho encontrar o que...eu tô feliz? A minha mente tá bem? Eu tô leve? Através disso eu vou ver o quê que me falta, não posso simplesmente investir numa coisa, sendo que meu psicológico não tá bom. Muitas mulheres, elas ficam transformada em função disso, tentando buscar uma perfeição, tentando ser o que não são, a genti, o nosso...eu...eu tenho que saber quem é a Débora? Eu tô feliz? Eu tô bem? Por isso que eu sempre digo assim...muitas pessoas, muitas pacientes que vão na nossa clinica buscar estética, muitas assim...a genti consegue identificar porque o profissional da área da saudi, ele conhece muito a outra pessoa, a genti fala: essa pessoa ela precisa de ajuda psicológica, porque tudo que eu

fizer nela, ela não vai tá satisfeita, porque o problema vai tá nela, muitas vezes assim...aah...faz um lábio, aah eu não gostei...aah eu num sei...o que você não gostou? Aah..eu não sei, ou seja, não gostou porque não gostou, porque o problema tá nela, ela tem que tratar o psicológico dela, então muitos casos da nossa clinica, a genti já...o que você acha? Você vai a um psicólogo ou psiquiatra alguma coisa assim...? Não dizendo assim...você é louca, mas vai da conversa, que ela busque ajuda, que isso tá diretamente ligado, é um refúgio que a pessoa tem, na maioria das mulheres, homens também, bastanti hoje em dia, pois não tem mais aquele tabu de que...quem faz isso é metrosssexual, não...todo mundo quer envelhecer bem realmenti, mas com certeza tá ligado ao psicológico, com certeza.

Pesquisadora: ok. É...os aspectos sociais, podem ou não ter influenciado na sua decisão para realização desses procedimentos cirúrgicos ?

Voluntária: ai eu acho que tudo influencia né! hoje em dia o instagram, o facebook, é...blogueiras e a sociedade como um todo também, aai nossa aquele padrão tá feio, tá gordinha, tem isso...tem aquilo. Haamm... eu acho que...que tem muito a ver sim, tá ligado com certeza. As pessoas se influenciam demais hoje em dia...mas na minha concepção: eu Débora, é pelo meu padrão, é pelo o que eu gosto, é o que eu acho bonito, tanto que muitas pessoas já me falaram: nossa...tu colocou um bumbão né? Não...pra mim tá ótimo, eu coloquei e realmente foi pouco, a minha estrutura, a minha genética é assim, e realmente foi pouco, e pra mim tô me amando e me achando linda, maravilhosa, então assim é o que importa, aspectos sociais influenciam as pessoas a tudo, a adquirir coisas que não podem comprar, a fazer situações que não poderiam fazer, tuuudo pelo aspecto social, então...mas na minha...minha vida isso não influencia tanto, mas indiretamente sim, em função de um mundo que a genti vive.

Pesquisadora: ok. Tá aqui a quinta pergunta: se sim para pergunta anterior. O que de fato você percebe que a sociedade pode ter te influenciado?

Voluntaria: é em função disso...eu acho...é em função di...hoje dos...dos...aspectos de beleza que julgam ser o correto, que julgam ser o padrão aceitável na sociedade, haam...bullingy também na sociedade hoje que faz a maioria das pessoas irem pra várias intervenções cirúrgicas ne? Eu acho que a sociedade ela influencia diretamente por isso, por...por ter moldado padrões tidos aceitáveis e os tidos não aceitáveis como: nossa...isso é lindo, haam...é assim que se vesti, é assim que tem que ser um lábio, é assim que tem que ser um sorriso, então a sociedade ela vai mudando constantemente e as pessoas elas vão fazendo de tudo pra se encaixar, pra ser um padrão aceitável e...e belo da sociedade, então a sociedade influencia sim muito.

Pesquisadora: ok. Você, de alguma forma sente ou sentiu pressionada para manter...fisicamente...para se manter fisicamente jovem?

Voluntaria: pressionada nunca...eu tenho em mim por influencia da minha família, é...que eu quero me manter sempre jovem, eu acho que a idade, ela tá dentro da genti ne? Se a genti tá se sentindo bonito, inteirão assim...é...nossa como teu cabelo tá bonito, como tua pele tá bonita, porque todo mundo percebe, ne?! quando a genti tá se sentindo bem e a genti faz procedimentos, se cuida, as pessoas acham um máximo, então eu acho que...haam...eu me mantenho jovem por isso e vou ser assim sempre, você ver a minha vó por exemplo com seus 60 e tantos anos você diz que ela tem 40 porque a idade tá dentro dela, porque ela se cuida, ela gosta de se cuidar, ela investi o dinheiro dela com ela, ne?! Porque a época de investir em outras coisas, com família já passou, então o jeito dela ser feliz hoje é cuidando muito dela e principalmente manter-se jovem vai muito além de uma estética, um padrão estético, isso...isso resulta em...em saudi, disposição, é...você querer acordar cedo, se exercitar, você cuidar do teu cabelo, e fazer tua pele, ir ao teu dentista regularmente, sem ser só quando sentir dor, é...se cuidar como um todo pra tá sempre bem, então eu acho que...hoje a..a genti já mudou muito em relação a isso, a prevenção vem antes de tudo e manter-se jovem muito além de uma estética bonita vai pela saudi mesmo, que é o que a genti busca sempre.

Pesquisadora: ok. Fale se você se imagina com mais de 50 anos e como estaria com relação a aparência física?

Voluntária: haa..eu me imagino...eu me imagino porque é...sempre dizia assim: há olha a tua mãe pra como tu vai estar, a nossa...se eu tiver como a minha mãe assim...eu vou tá muito feliz, a nossa genética, ela é muito forti, a minha avó ela é muito parecida...a minha mãe ela é muito parecida com minha avó e eu sou a cara da minha mãe, e eu sempre imitei as coisas boas da vida dela, qualidade de vida, estilo, cuidados, acho que uma é espelho da outra e eu me imagino sim com 50 anos, me imagino bem esticadinha, me imagino me exercitando bastanti, me imagino se necessário fazer outra intervenção cirúrgica pra que eu fique mais feliz e se alguma coisa me incomoda eu vou fazer...eu vou fazer e...me imagino bem, me imagino feliz, me imagino com a estética que eu desejo.

Pesquisadora: ok...cite quais os aspectos positivos e negativos pela busca de se manter fisicamente jovem.

Voluntária: eu acho que os negativos, eu vou começar por eles porque eu acho que tem vários, muitas pessoas elas entram em depressão em função di...não come direito o que quer porque quer tá magra, haam...depressão acho que hoje é o auge de tudo, por isso que eu falo que a menti ela é o guia de tudo, tu tem que saber o que que tu quer pra onde tu quer ir, porque que

tu quer aquilo? É porque estão ti falando que tem que ter ou é porque tu quer, tu precisa, então depressão hoje em dia é número um. É...você deixar de se relacionar com as pessoas porque as pessoas...por exemplo: a...vão comer pizza...pizza e shop, num sei o que...e você não vai, você fica introvertida, você fica em casa porque você só come salada, é na busca de tá jovem de tá bem. Outra também é o financeiro, as pessoas comprometem também a renda que elas nem tem muitas vezes, pra poder tá fazendo muita intervenção, pra poder harmonizar toda a face, pra poder cuidar...da...comprar roupa, pra poder...sabe as pessoas comprometem tudo, elas colocam isso acima di tudo e também não é assim, tem que ter equilíbrio, então assim...esse também é em relação ao lado financeiro, ao lado di depressão com certeza, haam...ao lado di você sair da sociedade, não ter o teu vinculo de amizade em função di uma busca, di uma...e...outra chovê...outro ponto negativo...acho que aceitação, as pessoas não tão se aceitando muito como são, tudo ligado ao psicológico mesmo, tudo..acho que tudo, tudo tá demais, as pessoas tão tendo...procurando isso como...assim...refúgios ne? Cuidar excesso de estética. E o ponto positivo tem vários também a mulher ela se senti mais segura de si, mais impoderada ne?! Ela...ela...tem mais disposição, haam...a mulher que tá com a estética bonita ela fica mais sorridente, mais disinvolta, mais...ai...quer sair, quer aproveitar a vida, é uma melhor mãe também, é uma melhor filha, uma melhor esposa, uma melhor amiga, eu acho que...tudo tem um ponto positivo e negativo ne?! A genti tem que saber equilibrar isso.

Pesquisadora: certo...você falou de uma coisa bem interessante, do...da autoaceitação, fala mais um pouquinho sobre essa autoaceitação por favor.

Voluntaria: é que...eu acredito assim, como a genti convive num mundo é...ali cheio de mulheres, então assim...a genti ver pessoas assim lindas, maravilhosas e quando você fala assim: nossa como cê tá linda, não...não tô linda, nããoo eu tenho que fazer muita coisa ainda, é...eu não gosto disso, não se aceita como são, não se aceita assim no sentido di que sempre precisa mais, nunca tá bom nada, haam...e...isso tá ligado também ao psicológico ne?! A pessoa precisa de mais, de mais, ela nunca tá satisfeita com o que ela tem, e...coloca isso, entrega isso...essas frustrações pessoais na mão de um profissional, ai como é que vai ser? Ou di um cirurgião plástico? Um dermatologista? Um dentista? Entrega todas essas frustrações interna dessa sua não aceitação pra ele, então a chance desse...desse profissional colocar a mão nesse pacienti e que dê tudo errado, por mais que ele faça com perfeição, com toda aptidão que ele tem ela não vai tá feliz, porque vai muito além disso e é o que a genti mais vê hoje em dia, todos os locais que trabalham com estética é a mesma coisa, di...da não aceitação.

Pesquisadora: ok. É...houve algum ou alguns momentos você já pensou em não mais realizar procedimentos cirúrgicos na tentativa de manter-se com a aparência física jovem?

Voluntaria: não...não houve porque eu sempre fiz conscienti, eu fiz...eu juro que foram poucos, a...a comparar com a...com o meu ciclo de amizadis, então eu sempre fiz assim...não só pra querer ser jovem, pra me sentir melhor, a idade ela vai chegar pra todo mundo como eu falei, então...a genti que escolhe como a genti quer envelhecer, se a genti tem ferramentas, tem consciência e tem indicação praquilo, porque não fazer?! Tem que fazer, e eu nunca pensei em desistir, porque eu sempre acredito que o menos é mais, eu vou fazer ah...eu nunca fiz um lábio, meu sonho é fazer é tão bonito...num sei o que...ao invés de eu fazer duas ampolas eu faço meia ampola, ai vai que uns dois meses, se eu achar que eu preciso mais, eu boto a outra metade, eu vou indo gradativamente sem excessos, buscando sempre o...o equilíbrio, pra ter um resultado legal, porque eu sei o que que eu preciso, o que que falta em mim, ne?! A partir do momento que eu...eu começar a pensar que eu tenho que comprar tudo, fazer tudo ai eu vou pensar: ôpa! Pera ai! O problema tá na minha cabeça, preciso me resolver, me encontrar e ai depois eu vou fazer, porque eu penso muito antes de fazer, tudo que eu tenho desejo di fazer, então...nunca é imediatista, acho que é por isso que eu não tenho tanto costume de me arrepende depois.

Pesquisadora: ok. Sendo universitária, quais as dificuldades encontradas para manter-se fisicamente jovem?

Voluntaria: ah...é o tempo, porque o tempo da genti, principalmenti em turno integral, ele é mais comprometido, mais isso pra mim não é desculpa, se a minha aula começar as sete da manhã e ela for até as oito da noite, como acontece muitas das vezes, eu vou acordar as cinco, eu vou fazer das cinco e quinze às seis e quinze, eu faço o meu café, eu faço minha meditação, eu...eu me encontro antes de tudo, eu fico bem, eu fico tranquila, eu cuido de mim e depois começa o meu dia, eu tenho todo o meu protocolo da minha pele que eu cuido, haam...do meu cabelo, eu não tenho o dia pra...pra por exemplo ai...eu vou...eu tenho que fazer uma hidratação no meu cabelo, aah...mas eu vou fazer só semana que vem antes de eu ir em tal evento, não...evento pra mim é todo dia, tanto que meu marido até fala pra mim: “nossa...pra ti qualquer coisa é um evento”, é um evento porque eu não sei o dia de amanhã, então eu me cuido todos os dias como se fosse o último, eu me priorizo, eu...eu me...eu gasto comigo, eu não deixo de me cuidar, porque a maioria das pessoas tem essa desculpa “nossa...meu dia tá cheio, eu não vou ter tempo”, como cê não vai ter tempo? O teu dia vai ter 24hs é você que sabe se você quer dar essa desculpa ou...ou não, então você tem que ser maior que as tuas desculpas, se você tem um objetivo, você sabe como trarçar, você que ele

pra você, então você ajeta, você pode chegar as 8hs da noite cê vai tomar um banho, vai trocar de roupa e vai malhar, vai se cuidar, vai...vai...render mais ainda, então assim...tempo é realmente o maior vilão mas pra mim não é desculpa e o cansaço sim que a gente fica, o cansaço mental principalmente né?! De tá...quando não tá na aula, tem que correr, a gente além de tudo é dona de casa, a gente é empresária, a gente é tudo, então se tu não tá na faculdade, porque aqui é um período curto da minha vida, eu tenho meu marido, eu tenho meu consultório, eu tenho minha casa, eu tenho que fazer mercado, eu tenho minhas funcionárias, eu...tudo, então assim...eu não...não utilizo tudo isso como uma desculpa pra não me cuidar, porque se eu fizer tudo isso e não cuidar de mim ou eu adoço ou eu tenho problema psicológico ou me sinto horrível quando eu me olhar no espelho, e eu sempre tenho que tá me sentindo bem acima de tudo, se eu não me sentir eu vou pensar “opa...pera ai, vou parar de fazer tal coisa ali e vou otimizar meu tempo aqui, tenho que saber o que é...qual...o que preciso fazer? Quanto de energia preciso gastar pra ter aquilo que eu quero? Pra ver se isso vale a pena ou não, então eu sempre equilíbrio, e...a dificuldade é o tempo, mas isso não é empecilho eu tento regar, eu não tenho horário pra nada, se eu não puder malhar de manhã eu tô me sentindo indisposta, quero ficar eu quietinha sozinha, eu chego no final do dia ou no horário do almoço, eu vou jogando, mas sempre me cuidando, sempre em busca da minha versão legal pra mim, pra mim, pra mim pra meu marido, porque ele é a pessoa que eu me importo com que ele pensa da mesma forma que é reciproco né! Então assim é o que me importa, se ele tá me achando bonita, que ele me elogia sempre, se ele tá achando que...que tá bem, que tá legal e se eu tô achando isso primeiramente, porque tem várias vezes que ele falava: “eu acho que você tem que cortar o cabelo vai ficar mais chik”, não...tu acha, eu não acho meu cabelo tá bonito assim, eu tô me sentindo maravilhosa assim, o dia que eu quiser e me achar mais chik ou diferente ai eu vou cortar, no contrário não, as estética é minha né?! Então a gente não pode ser tão influenciável, acho que é isso, é equilíbrio acima de tudo.

Pesquisadora: ok. Pra finalizar, é...eu gostaria que você dissesse sobre a nossa entrevista, qual foi sua percepção em relação ao assunto? Se te causou algum desconforto ou não? Ou se você se sentiu bem a vontade, é...se te causou algo diferente, alguma emoção de falar sobre esse assunto? Qualquer coisa.

Voluntaria: eu não me sinto nenhum pouco constrangida jamais, porque eu acho que...eu gosto muito de falar pra pessoas eu meu jeito de vida, minha visão, tudo que eu já fiz, nunca pra influenciar ninguém a fazer, mas pra que a pessoa entenda que ela tem que tá feliz, eu gosto de falar sobre isso, porque essas coisas me fazem bem, o dia que eu faço um botox, que minha pele muda a textura, fica maravilhosa num conto pra ninguém, eu tô feliz, mas eu

divido isso, eu olha...eu fiz, fica maravilhoso, você que tem dor de cabeça, inclusive, é ótimo porque é terapêutico, a pessoa “é serio”? Tu acha que eu preciso? Num sei, você vai num profissional, ele vai te dizer, mas faz. Mas tu faz o mais? Eu faço isso, isso, não tenho problema nenhum com isso, muitas mulheres teriam, porque a gente já vê casos da pessoa que...tipo assim...no horário dela de fazer uma aplicação, um horário sem ninguém, que ninguém pode saber, ou seja, ela tem falta de aceitação ou não quer que saiba a idade que ela tem, acha que ela envelhece sim, cai pra todo mundo né?! A flacidez chega pra todo mundo, a perda de estrutura todo mundo tem, então assim hoje graças a Deus a gente tem os meios pra ficar melhor, pra sentir melhor, então eu gosto muito de falar sobre isso, porque eu adoro estética, eu adoro, eu acho que isso deixa as mulheres mais felizes, mais seguras de si, eu me sentir muito bem em falar, tanto que já fui me soltando, conversando, porque é assunto que eu gosto, não tenho problema nenhum quanto a isso e conto da minha experiência pras pessoas, acho que todo mundo tem que se sentir bem e feliz e foi isso que eu sentir, sentir muito a vontade, me sentir muito bem, falaria sempre, se duvidar até mostro tudo que eu já fiz, porque eu não tenho problema nenhum quanto a isso, acho tudo que eu fiz, é...dentro da normalidade pra minha idade inclusive, haam...eu tô me sentindo bem, não tô influenciada por ninguém, não ganho nada de ninguém, penso bem antes de fazer e a estética é isso, você tendo equilíbrio, consciência e responsabilidade, indo com profissional bom, a gente pode fazer o que a gente quiser, o que for indicação pra gente, sem colocar risco nenhum pra nossa saúde, tô me sentindo muito a vontade, quando precisar estarei aqui.

APÊNDICE F - FITA 2

Entrevistada: Daiana Tasse Macena Cordeiro

Idade: 34 anos

Pesquisadora: estamos aqui para fazer de beleza estética. Como é assim...esse assunto pra você?

Entrevistada: esse assunto é muito bacana porque eu já fui dona de centro de estética e beleza e eu preocupo muito com a minha aparência.

Pesquisadora: essa preocupação com sua aparência chega a...ser...vamos dizer assim ao ponto de fazer procedimentos estéticos invasivos, não invasivos, como é isso?

Entrevistada: na realidade eu já fiz é...procedimento, a gente chama de...eu fiz botox né! Que aonde eu coloquei o botox porque começou aquela ruguinhas e tudo no meu rosto e tal e me incomodou, mas eu tinha ido primeiramente pra poder...pela questão da enxaqueca, mas ai depois eu acabei...também lógico né! Peguei e comecei e fiz no rosto é...o botox que não é no caso...não é invasivo né? Num sei.

Pesquisadora: é invasivo.

Entrevistada: é invasivo, então no caso eu fiz rsrs. Eu fiz também criolift esses tempos atrás agora, que foi pra levantar tudo. Pra queimar a papada.

Pesquisadora: é...é aplicação com agulhas? O que que é?

Entrevistada: não...nesse caso é um aparelho que passa no rosto da gente no o dermatologista.

Pesquisadora: é tipo um microagulhamento?

Entrevistada: não. No caso esse ele é um aparelho de criofrequência com outro que queima a gordura e que vai...faz a estimulação de colágeno e levanta tudo, eu tava sentindo meu rosto muito cansado, eu fiz pra dar um aspecto melhor nesse final de curso.

Pesquisadora: ok. Vamos pra umas perguntas mais específicas tá?

Entrevistada: tá ok.

Pesquisadora: Quantos procedimentos cirúrgicos você já realizou?

Entrevistada: de estética?

Pesquisadora: de estética.

Entrevistada: de estética só mesmo o botox.

Pesquisadora: tá, é...Qual o motivo que levou você a realizar esses procedimentos?

Entrevistada: porque eu tava sentindo que a idade estava chegando na minha cara e eu quis ajudar ela rsrs, e também porque unir o útil ao agradável, tanto a parte de...de saúde me sentir melhor em questão da enxaqueca e de lambuja eu ia ganhar as rugas tiradas da minha testa e dos meu pés de galinha.

Pesquisadora: ok. Os aspectos sociais podem ou não ter influenciado na sua decisão para realização desses procedimentos cirúrgicos?

Entrevistada: eu acho que de certa forma a gente sente, assim...uma pressão da sociedade pra gente estar melhor, mais bonita, mais apresentável.

Pesquisadora: ok. Se sim para pergunta anterior. O que de fato você percebe que a sociedade pode ter te influenciado mais especificamente?

Entrevistada: é...porque você vê as suas amigas, todas assim...porque eu era das minha amigas que num tinha feito um botox ou que não tinha, haam...usado creme anti-ruga, não tinha usado nada até hoje, então eu me sentir de certa forma uma necessidade, já que as minhas amigas num tava com mais nenhum tipo de pé de galinha na cara, de olhar pra mim e dizer assim: “eu acho que eu vou lá pro médico dar uma olhadinha, pra ver o que que ele me diz, o que posso fazer pra melhorar o aspecto facial”.

Pesquisadora: Você de alguma forma sente-se ou sentiu pressionada para manter-se fisicamente jovem?

Entrevistada: siiim...pelo marido mesmo, safado. Eles podem envelhecer ne! Mas a gente que é mulher num pode não, num pode o negócio desandar não, a gente tem que correr atrás pra botar os negócio tudo praa riba.

Pesquisadora: então você pensa em fazer algo a mais ?

Entrevistada: siiim...na realidade em novembro dia...não...não dezembro. Esses dias atrás eu fui pra Goiânia e fiquei...passei por nove médicos, aonde eu quis ter certeza que de fato o que era necessário fazer em mim, e ai eu fazer abdomemplastia com lipoescultura e lipo de papada.

Pesquisadora: ok. Fale se você se imagina com mais de 50 anos e o como estaria em relação à aparência física?

Entrevistada: eu me imagino é...com cinquenta anos todo bonitona, toda ajeitada depois da plástica que eu vou fazer agora no final do ano rsrs. Porque assim eu acredito que tem até uma quantidade que a gente pode fazer pra melhorar, eu não quero me tornar aquelas velhas assim...aquelas senhoras assim...com a boca deformada, com o rosto deformado, mas eu acho que...que usar um creme, fazer um tratamento menos invasivo ne! Um botóx, eu já não consigo me imaginar fazendo ácido hialurônico preenchimento, porque eu já acho que...que meche muito, mas o que eu puder fazer pra ajudar a minha estética é...de maneira assim que...como eu falo? Ajudar eu envelhecer de uma maneira melhor né! Mas também não tirando o aspecto natural meu, envelhecer da melhor forma possível encima das possibilidades, tratamento, mas que não seja muito de preenchimento em si, mais o botox eu

não vejo problema porque paralisa a ruga, mas não tira a minha identidade como pessoa, mas ajudar e auxiliar, no caso eu vou tirar barriga né! Vou dar uma levantada no bumbum, aí num sei se depois vai dar vontade de fazer um silicone, o silicone eu tô com pensando se eu vou ter coragem ou não.

Pesquisadora; Cite quais aspectos positivos e negativo pela busca de manter-se fisicamente jovem.

Entrevistada: eu acho que...tem um limite sabe! Mas isso vai de cada um, porque...se a gente não tiver bem, não se aceitar e não ser feliz com você, o que você tá vendo no espelho. Porque quando você tá indo terapia, você tá fazendo terapia e você consegue ver certos aspectos que podem ser modificados você sabe que você vai passar pelo procedimento e aquilo vai te fazer...você vai ficar feliz depois, mas parece que quando a gente não trata esses aspectos da autoestima baixa na gente ou esse equilíbrio não acontece de maneira favorável, você vai começar a fazer procedimento e você vai começar fazer, fazer, fazer e não vai ter fim, porque vai...vai começar uma busca incansável de uma beleza que não vai ter como, porque cada um tem um biotipo, cada um tem um tipo de corpo, não tem como olhar uma paniket da band e falar: “vou ficar igual ela”, porque eu não tenho o biotipo dela, eu não tenho o corpo dela, eu não sou ela, e o que eu vejo muitas vezes que por exemplo: eu fui no médico, né? Fui no cirurgião plástico, eu falei eu não quero ser ninguém, eu simplesmente quero melhorar o que eu sou, né? Quero tirar a barriga que tá me incomodando, quero fazer uma lipo pra tirar as gordurinhas que tão me incomodando da papada, que depois de uma certa idade fiiica, mas é algo que não me sinto que vou perder minha identidade, uma busca pra...pra estar do jeito que eu era antes de ter filho, entende? Mas eu acho que quando você começa a exagerar demais na dose tem desequilíbrio que tá mostrando outros aspectos sociais na pessoa, realmente tem uma busca da sociedade? Sim, se eu falar que também não sinto certa vontade de mostrar que eu tô bonita, que eu tô ajeitada, eu vou tá mentindo, é lógico que isso influência a gente, não tem como né? Essa questão histórica da humanidade de todo mundo! Mas eu quero fazer isso indiferente que seja do que a sociedade tá me falando, mas há uma necessidade pra mim, é tanto que eu sempre tive dinheiro pra poder fazer na hora que eu quisesse um procedimento, mas eu nunca tinha feito, porque eu de fato eu queria ver o momento que eu precisasse, que entrasse num procedimento desse tão invasivo no momento que eu sentisse que realmente é...a necessidade, algo que começasse a mim incomodar e que...que eu não tivesse me sentindo bem com isso.

Pesquisadora: ok! Houve algum/alguns momento(s) que já pensou em não mais realizar procedimentos cirúrgicos, na tentativa de manter-se com a aparência física jovem?

Entrevistada: viixe...eu comecei com vontade de fazer...o tal do...da...do silicone no peito, porque eu tinha um peito pequeno, né! Antes de ter o Cézár, que é meu menino de cinco anos, aiii...eu tinha vontade de colocar porque eu achava uns peitinho assim pequenos, mas não...eu não era despeitada mas não tava sobrando...rsrs, e ai eu fui no...no cirurgião plástico e ai ele falou assim: oolha eu acho interessante você esperar ter filho, pra ver se você vai querer porque o estilo da glândula mamária que você tem pode ser que...ela cresça depois que você tenha filho, seu peito não é de cair e tudo e tal, e acontecer que ai eu tive o Cézár e o meu peito cresceu, aumentou dois números, né?! E ai assim...tô satisfeita com o peito? Sim, ai agora eu tô com essa dúvida, porque eu acho que eu tô mais com essa pressão da sociedade, do que a minha vontade mesmo de fazer os seios, mas eu marquei com o médico somente a barriga e a lipoescultura né?! agora o peito eu acho que...qualquer coisa...se eu achar...eu acho que o peito tá bom, se ele chegar daqui, sei lá...meus cinquenta aninhos e os peito tiver caído ai eu vô...pode ser que eu tenha vontade, mas eu tenho um pouco de receio por ter um corpo estranho dentro de mim que num é meu, morro de medo de dar alguma coisa de...porque agora tá uma onda de falar que o tal do silicone tá dando câncer que muitas mulheres tiveram problema, estão trocando prótese, então isso me gerou um medinho de botá um silicone.

Pesquisadora: certo! Sendo universitárias, quais as dificuldades enfrentadas para manter-se fisicamente jovem?

Entrevistada: rsrs...não tem tempo rsrs, é muito difícil, quase você tem que virar ninja, tem que aprender ser manicure, pedicure, cabeleleira própria né?! porque senão cê num dá conta e ai tem dia que você fazer uma vaca lambeu no cabelo, joga pra trás que vai ficar linda e plena e alinhada, porque tem hora que é tenso é difícil manter, e de certa forma a gente precisa ter uma...uma estrutura aceitável, ainda mais como estudante de psicologia pra poder ser aceita no mercado de trabalho de ter uma postura de equilíbrio emocional, né?! Porque querendo ou não, as pessoas observam isso, como...como é a sua aparência, como você se apresenta, como você estar, né?! E querendo ou não isso em várias aspectos, umas das formas também que eu gosto de fazer isso pra me sentir bem, pra me sentir né?! viçosa, graúda, mimosa, na cuti, mostrar que tem uma vida inteira pela frente pra conseguir fazer o que eu quero.

Pesquisadora: como você se sentiu respondendo essas questões, assim...essas perguntinhas?

Entrevistada: eu sentir é...sentir assim...eu acho que você nem sabia que eu ia fazer essas coisas, mas assim eu me sentir lisonjeada, porque eu acho muito importante assim...de grande relevância, verificar de fato essa busca pela beleza, até que ponto vai essa vontade? Até que

ponto é sua e até que ponto é essa pressão da sociedade? Até que ponto eu quero fazer isso é porque eu tô sentindo que os outros tão impondo? Nas redes sociais, em todos os aspectos, mas eu me fiz muitas perguntas, já faz cinco anos que eu tô me fazendo essas perguntas e como eu tô terminando o curso, eu tô querendo começar em vários aspectos novo, um novo assim...na minha vida...ééé...eu vou embora de Palmas, vou pra Goiânia, vou fazer a cirurgia, porque eu quero tá no dia da minha colação linda, fina e plena, prum recomeço em vários aspectos em minha vida, pra me sentir bem, me reconhecer como uma nova Daiane, pra recomeçar essa nova fase na minha vida.

ANEXOS